

PLANOS DE ENSINO DE GESTÃO PÚBLICA 2022.2

II – SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	DOCENTE	SITUAÇÃO (ENVIADOS PELOS PROFESSORES)
GCAH 594	TEORIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS I	68	Nelson Montenegro (Área Soc. Cult)	ok
GCAH 772	METODOLOGIA DA PESQUISA	68	Ivana Muricy (Área Soc. Cult)	ok
GCAH 596	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA	68	Lucas Cerqueira / Doraliza Monteiro (Área CSA)	ok
GCAH 593	INSTITUIÇÕES POLÍTICAS	68	Pedro Lepkison (Área CSA)	
GCAH 595	TEORIA DO DESENVOLVIMENTO	68	Jorge Antônio Santos Silva (Área CSA)	ok

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Tecnológico em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 594	Teoria das política Públicas I

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_12_ / _05_ / _2010_

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR	
()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (X)Disciplinas ()Módulos	

CARGA HORARIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
68			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Surgimento das políticas sociais na América Latina. Tipologias e concepções de políticas sociais na região. As reformas do estado na América Latina. Indicadores sociais e programas de combate à pobreza na América Latina

OBJETIVOS
A disciplina pretender apresentar a teoria dos ciclos de políticas públicas. Diferenciar cada um dos estágios: entradas, agenda, formulação, processo decisório, construção de coalizões, implementação. Assim como indicar os atores, instituições e ideias que permeiam cada estagio do ciclo. Para tanto a disciplina ira discutir teoricamente autores vinculados a cada estagio utilizando artigos recentes que exemplificam a realidade brasileira. O aluno será incentivado a acompanhar uma política pública de seu interesse, que servira de ilustração da teoria discutida durante as aulas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Teoria do fluxos

Agenda

Formulação

Processo Decisório

Coalizões

Implementação

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina tem como base aulas expositivas. Serão apresentados e discutidos textos da plataforma Scielo, e textos disponibilizados pela ENAP e IPEA previamente disponibilizados aos alunos. A escolha dos textos será pautada pela exposição à teoria das políticas públicas, e a exemplificação da teoria com textos que tratem de estudos de caso da realidade brasileira.. Junto à discussão teórica o aluno será incentivado a acompanhar uma política pública em sua tramitação, através de jornais, sites do Congresso Nacional e dos Ministérios federais, ou da Assembleia Estadual e das secretarias de estado. A intenção com o acompanhamento de uma política pública está em oferecer exemplos do mundo real para explicitar as discussões em classe, comparando a realidade empírica com a teoria.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina apresenta 03 avaliações: 02 provas de conteúdo teórico e um trabalho de acompanhamento de uma política pública.

As duas provas terão peso de 60% da nota final. Cada prova com o peso de 30%, A primeira prova será aplicada no meio do cronograma da disciplina. E a segunda prova ao final do cronograma.

O trabalho de acompanhamento de uma política pública está dividido em 04 tarefas de acordo com 04 dos estágios do ciclo de políticas públicas: Agenda, Formulação, Processo Decisório e Implementação.

Cada uma das tarefas tem peso de 10% nas notas, que somadas tem peso de 40% da nota final.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DELGADO, M.; PORTO, L. (Org.). O Estado Bem-Estar Social século XX. São Paulo: LTR, 2007.

POLANYI, K. A grande transformação. As origens da Nossa Época. 3a. ed. Rio de Janeiro, Campus, 1980.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CASTEL, R. As Metamorfoses da Questão Social: um crônico salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

VANDERBORGHT, Y.; PARIJS, P.. Renda Básica de Cidadania: Argumentos Éticos e Econômicos. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2006.

VIANNA, M.L.T.W. A Americanização (Perversa) da Seguridade Social no Brasil: Estratégias Bem-Estar Políticas Públicas. 1a. Ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1998.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06/02	Introdução
13/02	Teoria dos fluxos HOWLETT, Michael; RAMESH, M; PERL, Anthony. Política Pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
20/02	Carnaval
27/02	Agenda
06/03	Formulação Capella, Ana. Formulação de Políticas Públicas. Brasília. ENAP. 2018
13/03	Tipologia de Leis Ricci, Paolo. O conteúdo da produção legislativa brasileira: leis nacionais ou políticas paroquiais?. Dados 46, 699-734.
20/03	Processo Decisório AC Figueiredo, F Limongi. Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional..Fundação Getúlio Vargas. 2001
27/03	
03/04	Prova
	As Coalizões de Defesa
10/04	SUELY ARAÚJO. POLÍTICA AMBIENTAL NO BRASIL NO PERÍODO 1992-2012: UM ESTUDO COMPARADO DAS AGENDAS VERDE E MARROM. Tese de Doutorado IPOL UNB 2013.
17/04	Casa Civil Cavalcante Pedro. O Presidente e seu Núcleo de Governo. IPEA Brasília. 2018
24/04	Implementação Cavalcante Pedro. Burocracia de Médio Escalão: perfil, trajetória e atuação. ENAP. Brasília 2015.
01/05	Dia do trabalho
08/05	A burocracia Vanessa Elias de Oliveira. BUROCRACIA e POLÍTICAS PÚBLICAS no BRASIL. IPEA Brasília 2018
15/05	O Incrementalismo Lotta, Gabriela. Teorias e Análises sobre Implementação de Políticas Públicas no Brasil. IPEA Brasília. 2019.
22/05	Prova
29/05	Conclusão, conversa sobre a prova e notas.

--	--

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
--

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
--

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
--

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:
--

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
--

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
--

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:
--

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
---	----------------

_____ Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
---	----------------

_____ Presidente do Conselho Diretor do XXXXX
--

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 772	Metodologia da Pesquisa

PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

CO-REQUISITO(S)

Não há

CARÁTER

OBRIGATÓRIA

x

OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos
órgãos superiores

_12___/_05___/2010___

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (X) Disciplinas ()Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			<i>(Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)</i>		
68		68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

O debate teórico dos métodos qualitativos versus métodos quantitativos. O trabalho de campo e o cotidiano. Estudo de caso. História de vida. Entrevista em profundidade. Análise de discurso. Pesquisa etnográfica e observação participante.

OBJETIVOS

- Caracterizar as particularidades do conhecimento científico.
- Discutir a importância da pesquisa para a produção do conhecimento científico.
- Refletir criticamente sobre o processo de construção do objeto nas ciências sociais e sua importância na realização da pesquisa.
- Discutir as especificidades da pesquisa nas ciências humanas e sociais.
- Apresentar e discutir sobre abordagens, técnicas e instrumentos utilizados nas pesquisas qualitativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

A pesquisa como construção do conhecimento científico
 Características do conhecimento científico
 As particularidades das ciências sociais e humanas
 Ciência e Colonialidade do saber

Unidade II

Delineamento da pesquisa qualitativa: definição de problema e problemática; pergunta e hipóteses: justificativa
 Perguntas norteadoras
 Construção de fundamentação teórica
 Ética na Pesquisa

Unidade III

Instrumentos e técnicas de coleta: entrevistas, grupo focal; técnicas de observação
 Pesquisa Documental
 Estudo de caso;
 História de vida;
 Pesquisa etnográfica;
 Análise de dados..

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina, organizada em três unidades, será conduzida por meio de encontros dialogados semanais. Para cada encontro será indicado um conjunto de referências bibliográficas em formato de artigos científicos, capítulos de livros e/ou materiais audiovisuais para leitura e/ou visualização prévia. Durante as aulas da unidade II e III teremos momentos para apresentações individuais dos exercícios solicitados de forma que possamos realizar rodas de conversa semanais sobre os desafios da escrita de um pré-projeto de pesquisa. Como trabalho de final de curso cada, o aluno também deverá, individualmente, desenvolver um anteprojeto de pesquisa, utilizando o formulário adotado para TCC no CSTGP. A Unidade III será desenvolvida a partir da realização de seminário, em grupo, apresentados pelos discentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será composto por duas notas. A primeira, com peso 3, corresponde a apresentação de Seminário em grupo, incluindo apresentação de conteúdo escrito em formato slide; a segunda, com peso 7 será resultado de trabalho individual – a elaboração de anteprojeto de pesquisa, conforme modelo de TCC adotado pelo CSTGP. A avaliação do Anteprojeto será processual, a partir dos exercícios feitos em sala e da versão final, entregue a final do Componente

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber** - Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas.
 Belo Horizonte: Editora UFMG

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social, teoria método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 1992

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**. São Paulo: EDUSP, 1999.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CRESWELL, Jonh W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Escolhendo entre cinco abordagens. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009

GIL, Antônio C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
 _____ *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**. Uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006
 SANTOS, Boaventura S. *Um discurso sobre as ciências*. 12ª ed. Porto: ed. Afrontamento, 2001
 SILVERMAN, David. **Um livro bom, pequeno e acessível sobre pesquisa qualitativa**. Trad. Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2010

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07.02	Apresentação da disciplina e do Plano de Ensino Ciência e saber científico: apontamentos iniciais
14.02	O nascimento do saber científico - Discussão do Capítulo 1 do livro “A construção do saber”, de Laville e Dione
21.02	Carnaval (feriado)
28.02	A pesquisa científica hoje - Discussão do Capítulo 2 do livro “A construção do saber”, de Laville e Dione
07.03	Ciência, colonialidade do saber e epistemologias do Sul (a definir)
14.3	Produção de conhecimento e problema de Pesquisa - Discussão do Capítulo 4 do livro <i>A Construção do Saber</i> .
21.03	O percurso Problema- Pergunta – Hipótese - Discussão do Capítulo 5 do Livro <i>A Construção do Saber</i> + exercício de elaboração de problema de pesquisa
28.03	O percurso Problema- Pergunta – Hipótese - Discussão do Capítulo 5 do Livro <i>A Construção do Saber</i> + exercício de elaboração da pergunta de pesquisa
04.04	Projeto de Pesquisa: etapas para construção e importância no processo de investigação - Discussão do Capítulo “Construção do Projeto de Pesquisa”, de Suely Deslandes. + exercício de elaboração dos objetivos (geral e específicos).
11.04	Projeto de Pesquisa: etapas para construção e importância no processo de investigação - Discussão do Capítulo “Construção do Projeto de Pesquisa”, de Suely Deslandes + exercício de elaboração de justificativa para o projeto de pesquisa.
18.04	Instrumentos e técnicas de coleta: entrevistas, grupo focal; técnicas de observação Discussão dos caps. 10 e 11 do livro “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social” De Antônio Carlos Gil
25.04	Instrumentos e técnicas de coleta: entrevistas, grupo focal; técnicas de observação Discussão dos caps. 10 e 11 do livro “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social” De Antônio Carlos Gil
02.05	Abordagens qualitativas de investigação: Pesquisa Documental; Estudo de caso; História de vida; Pesquisa etnográfica e outros a definir – Seminários
09.05	Abordagens qualitativas de investigação: Pesquisa Documental; Estudo de caso; História de vida; Pesquisa etnográfica e outros a definir – Seminários
16.05	Abordagens qualitativas de investigação: Pesquisa Documental; Estudo de caso; História de vida; Pesquisa etnográfica e outros a definir – Seminários
23.05	Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa - Discussão do cap IV do Livro <i>Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade</i> ”.
30.05	Ciência e Negacionismo: desafios e perspectivas – Debate com convidados aberto a comunidade

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

____/____/____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH596	Administração e Gestão Pública

PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

CO-REQUISITO(S)

Não há

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores _____/_____/____2010____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (X) Disciplinas ()Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			<i>(Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)</i>		
68	00	68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Principais modelos de administração: patrimonialista, burocrático, nova gestão pública e papéis do Estado. Evolução e características da administração pública no Brasil; as singularidades brasileiras; novos cenários e novos desafios. As tendências internacionais de mudança da gestão pública; princípios (mérito, flexibilidade, responsabilização, controle versus autonomia); instrumentos gerenciais contemporâneos (avaliação de desempenho e resultados, flexibilidade organizacional, trabalho em equipe, cultura da responsabilidade

e os mecanismos de rede informacional), gestão horizontal; cenário de mudanças mundiais; globalização; desenvolvimento tecnológico, desigualdades e seu impacto sobre o Estado e a sociedade. O sistema político brasileiro e suas consequências sobre o Estado e a gestão.

OBJETIVOS

Situar a discussão sobre administração e gestão públicas no contexto de inovações da gestão x convivência com paradigmas antigos de gestão (patrimonialista e burocrático). Apresentar e discutir formas e mecanismos de gestão, plurais e flexíveis. Introduzir aspectos da gestão por programas e da gestão por competência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Marco conceitual: Administração, Administração Pública e Gestão Pública;

- Teoria da Burocracia

Principais modelos de administração: patrimonialista, burocrática, nova gestão pública e papéis do Estado;

Evolução e características da administração pública no Brasil, as singularidades brasileiras, novos cenários e novos desafios;

O processo administrativo na gestão pública:

- o Planejamento governamental
- o Organização
- o Direção
- o Controle;

As grandes áreas da gestão pública:

- o Gestão de Pessoas: as relações de trabalho no setor público;
- o Gestão de recursos materiais e serviços no setor público;
- o Gestão das finanças públicas;
- o Gestão de marketing no setor público;

Instrumentos gerenciais contemporâneos (avaliação de desempenho e resultados, flexibilidade organizacional, trabalho em equipe, cultura da responsabilidade e os mecanismos de rede informacional), gestão horizontal; Cenário de mudanças mundiais, globalização, desenvolvimento tecnológico, desigualdades e seu impacto sobre o Estado e a sociedade (conteúdo transversal no componente).

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em 17 semanas de aula.

Aulas dialogadas e dinâmicas, com a leitura dos textos e debates sobre as ideias e as principais contribuições dos autores sugeridos, no sentido de compreender sobre a Administração e Gestão Pública. A proposta da disciplina é que o aluno possa apreender os conceitos e refletir sobre como eles são percebidos no seu dia a dia. É uma disciplina presencial e também com a possibilidade de interações via ambiente virtual no SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aluno terá que ter no mínimo 75% de frequência na disciplina.

As avaliações estão divididas em:

- a) Atividades (25%)
- b) Provas (50%)
- c) Participação nas aulas (10%)
- d) Seminários (15%)

Atividades de recuperação de nota poderão ser realizadas ao longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MOTTA, F. C. P.; VACONCELOS, I. G. **Teoria Geral da Administração**. 3.ed.rev. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à Administração Pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- ANDION, Maria Carolina. Por uma nova interpretação das mudanças de paradigma na administração pública. Anais do XXXIII Enanpad. São Paulo, 2009.
- BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerenciais para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul: Educs, 2011. 701 p.
- BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. A reforma da administração pública: Crise econômica e reforma do Estado no Brasil. Editora 34, p. 269-294. São Paulo. 1996.
- _____, Luiz Carlos. Da administração pública burocrática à gerencial. Revista do Serviço público, v. 47, n. 1, 1996.
- _____, Luiz Carlos. A reforma gerencial do Estado de 1995. Revista de Administração Pública (RAP), v. 34, n. 4, p. 7-26, 2000.
- CAPOBIANGO, *et al.* Reformas administrativas no Brasil: uma abordagem teórica e crítica. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 20, n. 1, p. 61-78, jan./mar. 2013.
- CEZAR, Layon Carlos. Comunicação e marketing no setor público: diferentes abordagens para a realidade brasileira. 2019.
- DENHARDT, R. B. **Teoria Geral da Administração Pública**. 5.ed. Tradução de Francisco Heidemann. Florianópolis: ESAG/UDESC, 2008.
- ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. **Controle Social e Cidadania**. Módulo 3. Brasília, 2015.
- FENILI, Renato Ribeiro. Gestão de materiais. 2016.
- KLERING, L. R.; PORSSE, M. C. S. Em direção a uma administração pública brasileira contemporânea com enfoque sistêmico. Desenvolvimento em Questão, Ijuí, v. 12, n. 25, p. 41-80, 2014.
- LUSTOSA DA COSTA, Frederico. Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reformas. Revista de Administração Pública (RAP).Rio de Janeiro, v.42, n. 5, 2008.
- MATIAS PEREIRA, José. Administração pública comparada: uma avaliação das reformas administrativas do Brasil, EUA e União Européia. Revista de Administração Pública, v. 42, n. 1, 2008.
- MOTTA, Paulo Roberto de Mendonça. O Estado da Arte da Gestão Pública. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 82-90, 2013
- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.
- NESI, Nazareno. Finanças públicas. 2010.
- OLIVEIRA, José Arimatés de; MEDEIROS, Maria da Penha Machado de. Gestão de pessoas no setor público. **Florianópolis: Departamento de ciências da Administração/UFSC**, 2011.
- OSBORNE, D. & GAEBLER, T. Reinventando o Governo: Como o espírito empreendedor está transformando o setor público. Brasília: Editora MH Comunicações, 1992.
- PALUDO, A. Organização e Estrutura do Estado, Governo e Administração Pública. In: _____. Administração Pública. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 1-44.
- PAULA, Ana Paula Paes de. Por uma nova gestão pública: Limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de janeiro: Editora FGV, 2005.
- ROCHA, Arlindo Carvalho et al. Elementos estruturantes para a realização da coprodução do bem público: uma visão integrativa. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 19, p. 538-551, 2021.
- SALM, José Francisco; MENEGASSO, Maria Ester. Os modelos de administração pública como estratégias complementares para a coprodução do bem público. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 25, p. 97-120, 2009.
- SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, 2009.
- WALDO, Dwight. O estudo da administração pública. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1964.
- WILSON, Woodrow. Estudo da administração (1887). Série Cadernos de Administração Pública, EBAPE/FGV, 1955.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
08.02 (1)	Apresentação da disciplina, da metodologia de aprendizagem e avaliação. Revisão introdutória sobre os principais conceitos de Gestão Pública
15.02 (2)	As contribuições de Waldo e Wilson para a Administração Pública
22.02 (3)	Marco conceitual: Administração, Administração Pública e Gestão Pública
01.03 (4)	A teoria da Burocracia
08.03 (5)	As teorias da administração geral e os efeitos na Administração Pública e a Evolução e características da Administração Pública no Brasil e suas singularidades
15.03 (6)	Modelos de administração: patrimonialista, burocrática, nova gestão pública e Novo Serviço Público
22.03 (7)	Administração Societal, Governança Pública, Governo Empreendedor
29.03 (8)	Inovação na Gestão Pública, Coprodução do bem público
05.04 (9)	Prova I
12.04 (10)	O processo administrativo na gestão pública: Planejamento e Organização, Direção e Controle
19.04 (11)	As grandes áreas da gestão pública: Planejamento Estratégico e BSC e Gestão por processos no setor público.
26.04 (12)	As grandes áreas da gestão pública: Gestão Por Resultados, Gestão Empreendedora no setor público. . (SEMINÁRIO)
03.05 (13)	As grandes áreas da gestão pública: Gestão de Pessoas: as relações de trabalho no setor público. (SEMINÁRIO)
10.05 (14)	As grandes áreas da gestão pública: Gestão de recursos materiais e serviços no setor público. (SEMINÁRIO)
17.05 (15)	As grandes áreas da gestão pública: Gestão das finanças públicas. (SEMINÁRIO)
24.05 (16)	As grandes áreas da gestão pública: Gestão de marketing no setor público; (SEMINÁRIO)

31.05 (17)	Prova II
-----------------------------	-----------------

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

____/____/____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 595	Teoria do Desenvolvimento I

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2022,2	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA
----------------	---	--------------------	--	-----------------

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
68			68	SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
				68	-

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

A problemática do desenvolvimento. O processo histórico de acumulação do capital e o desenvolvimento econômico. Características do subdesenvolvimento. A experiência histórica de desenvolvimento. Diferenças entre crescimento e desenvolvimento econômico. Reconstrução do pós-guerra e desenvolvimento. A natureza do desenvolvimento capitalista e as experiências socialistas de desenvolvimento.

OBJETIVOS

- Conhecer conceitos básicos e noções gerais de economia, fundamentais para a compreensão dos temas crescimento e desenvolvimento;
- Apreender os conceitos de crescimento econômico, desenvolvimento e subdesenvolvimento;

- Compreender as teorias clássicas e abordagens tradicionais do crescimento econômico e do desenvolvimento;
- Entender o desenvolvimento como um campo de estudo interdisciplinar e multidisciplinar;
- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica, quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento – em suas dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental;
- Perceber a importância da temática do desenvolvimento para a Gestão Pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos e noções gerais de economia;
2. Crescimento econômico, desenvolvimento e subdesenvolvimento;
3. Comércio internacional, crescimento econômico e desenvolvimento;
4. Teorias tradicionais do desenvolvimento: A análise clássica, a análise marxista, a análise neoclássica, a análise keynesiana;
5. A alta teoria do desenvolvimento: Schumpeter, Rostow, Rosenstein-Rodan, Nurkse, Hirschman, Perroux;
6. A nova geografia econômica: Krugman;
7. A teoria do desenvolvimento e os países subdesenvolvidos – Relação centro-periferia, teoria do subdesenvolvimento da CEPAL, teoria da dependência: Myrdal, Friedmann, Prebisch, Furtado, Cardoso;
8. O processo do desenvolvimento e do subdesenvolvimento do Brasil.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, ou dialogadas, discussão de textos, além de seminários sobre a temática da disciplina, bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao Desenvolvimento, presenciais e/ou utilizando-se de ambientes e ferramentas digitais, de modo remoto, como Turma Virtual do SIGAA, Moodle, Google Sala de Aula ou Google Meet.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação das atividades e/ou remotas da disciplina em, pelo menos, 75% da respectiva carga horária.
- Avaliação 1 – Prova ou Trabalho (individual ou em grupo)
- Avaliação 2 – Trabalho ou Prova (individual ou em grupo)
- Avaliação 3 – Seminário (individual ou em grupo)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

COUTINHO Maurício C. **Lições de economia política clássica**. São Paulo: Hucitec, 1993.

LUXEMBURGO, Rosa. **A acumulação de capital**: contribuição ao estudo econômico do imperialismo. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento econômico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005. (1.ed. 1993)

Bibliografia Complementar

AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (Org.). **A economia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2010. (Economia Política e Desenvolvimento; 2)

BALDWIN, Robert E. **Desenvolvimento e crescimento econômico**. São Paulo: Pioneira, 1979.

DALLABRIDA, Valdir R. **Desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

FEIJÓ, Ricardo. **Desenvolvimento econômico**: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro. São Paulo: Atlas, 2007.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2009. (Economia Política e Desenvolvimento)

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. – 10. ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo; Campinas: UNICAMP, 2002.

RICARDO, David. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

Outras Indicações Bibliográficas

Teoria e conceitos

DUARTE, Vilmar N. Desenvolvimento equilibrado *versus* desenvolvimento desequilibrado: uma breve revisão das principais teorias. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 17, n. 31, p. 194-205, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/3617/2701>

MANTEGA, Guido. **Modelos de crescimento e a teoria do desenvolvimento econômico**. Relatório de Pesquisa nº 3/1998. EAESP/FGV/NPP - Núcleo de Pesquisas e Publicações. Disponível em:

http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2889/P00126_1.pdf?sequence=1

OLIVEIRA, Gilson B. de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Rev. FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477/372>

SANTOS, Elinaldo L.; BRAGA, Vitor; SANTOS, Reginaldo S.; BRAGA, Alexandra M. da S. Desenvolvimento: um conceito multidimensional. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**. Ano 2, n. 1, jul. 2012. p. 44-61. Disponível em:

<http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/215>

SANTOS, Theotônio dos. **A teoria da dependência**: balanço e perspectivas. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2777175/mod_resource/content/1/Theot%C3%B4nio%20dos%20Santos%20-%20A%20teoria%20da%20depend%C3%Aancia%20-%20Balan%C3%A7os%20e%20perspectivas.pdf

SIEDENBERG, Dieter R. Desenvolvimento: ambiguidades de um conceito difuso. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 4, n. 4, Dez. 2006.

Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5000/3734>

SILVA, Danilo F. R. da. **A construção do objeto teórico das teorias do desenvolvimento econômico**. 2005. 96f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-13022006-161222/publico/dissertparte3pdf.pdf> mais <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-13022006-161222/publico/dissertparte2pdf.pdf> e mais <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-13022006-161222/publico/dissertparte1pdf.pdf>

SILVA, Jorge A. S. **Turismo, Crescimento e Desenvolvimento**: uma Análise Urbano-Regional baseada em *Cluster*. 2004. 480f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação; Área de Concentração: Turismo) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-02122005-231931/publico/JorgeAntonio.pdf> e em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-02122005-231931/pt-br.php>

SOUZA, José G. de; SPINOLA, Noelio D. Medidas do desenvolvimento econômico. **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE** - Ano XIX - V. 1 - N. 36 – Abril de 2017 - Salvador, BA - p. 78-113. Disponível em:

<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4697/3155>

Marx

BONENTE, Bianca I. Desenvolvimento em Marx e na teoria econômica: por uma crítica negativa do desenvolvimento capitalista. **Marx e o Marxismo**, v.2, n.3. ago/dez 2014. Disponível em:

<http://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/68>

LISBOA, Josefa B. O discurso do desenvolvimento do/no capitalismo: à propósito da tese marxista. **RDE - Revista de**

Desenvolvimento Econômico, Ano. VI, N. 10, p. 67-75, Julho de 2004, Salvador, BA. Disponível em:

<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/104/108>

PAULA, Patrick G. de. Duas teses sobre Marx e o conceito de desenvolvimento. **Revista Outubro**, n. 22, 2º semestre de 2014, p. 165-199. Disponível em: <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-22-Artigo-07.pdf>

Schumpeter

COSTA, Achyles B. da. O desenvolvimento econômico na visão de Joseph Schumpeter. **Cadernos IHU Ideias**, ano 4 - nº 47 - 2006. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/047cadernosihuideias.pdf>

MORICOCCHI, Luiz; GONÇALVES, José S. Teoria do desenvolvimento econômico de Schumpeter: uma revisão crítica. **Informações Econômicas**, SP, v.24, n.8, ago. 1994. p. 27-35. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/tec3-0894.pdf>

VIAN, Carlos E. de F. Uma discussão da “visão” schumpeteriana sobre o desenvolvimento econômico e a “evolução” do capitalismo. **Informe Gepec** - Vol. 11, nº 1, jan/jun, 2007. p. 1-9. Disponível em:

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/1090/916>

Keynes e Polanyi

PEREIRA, Leandro R.; ALMEIDA, Rodrigo B. de. A Utopia Keynesiana: os princípios políticos e econômicos de John Maynard Keynes. Anais do XXXVIII Encontro Nacional de Economia. 2010. ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia. **Anais...** Disponível em:

http://www.anpec.org.br/encontro2010/inscricao/arquivos/247-5e5566e256850fa7bdd3a16da63d16a2_.pdf

GARLIPP, José R. D. Marx, Keynes & Polanyi e a economia desregrada: três contribuições críticas ao mercado auto-regulado.

Anais do XXXIV Encontro Nacional de Economia. 2006. ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia. **Anais...** Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2006/artigos/A06A145.pdf>

MELO LISBOA, Armando de. **A crítica de Karl Polanyi à economia do mercado**. SOCIUS Working Papers. 2/2000. SOCIUS - Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações. Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2055/1/wp002.pdf>

RODRIGUES, Waldecy; SANTOS, Nayara S. Karl Polanyi e o desenvolvimento econômico: um novo olhar sobre o regional / local? **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE** - Ano XIX - V. 1 - N. 36 – Abril de 2017 - Salvador, BA - p. 168-190. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4184/3157>

Hirschman e Perroux

OCAMPO, José A. Hirschman, a industrialização e a teoria do desenvolvimento. **Revista Economia Ensaios**, Uberlândia (MG), 27 (2), p. 17-28, Jan./Jun. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/article/view/26286>

LIMA, Jandir F. de. A concepção do espaço econômico polarizado. **INTERAÇÕES. Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 4, N. 7, p. 7-14, Set. 2003. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/536/577>

Furtado e Prebisch

FURTADO, Celso. O subdesenvolvimento revisitado. **Economia e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 5-19, ago. 1992. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/399/1.pdf>

VIEIRA, Wilson. O subdesenvolvimento no pensamento de Celso Furtado: um diagnóstico dinâmico (1950-64). **Cadernos do Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 10, p. 191-201, jan. – jun. 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/207/192>

PREBISCH, Raul. O desenvolvimento econômico da América Latina e seus principais problemas. **Revista Brasileira de**

Economia. Vol. 3 No. 3 (1949). Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/view/2443/1767>

COUTO, Joaquim M.; COUTO, Ana C. L. Um libertador das ideias: o pensamento desenvolvimentista de Raúl Prebisch. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Ano. VIII, N. 14, p. 60-69, Julho de 2006, Salvador, BA. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/8/8>

Desenvolvimento econômico brasileiro

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 729-747, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ecos/v21nspe/v21nspea02.pdf>

LIMA, Ana C. da C.; SIMÕES, Rodrigo F. Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica: o caso do Brasil. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Ano XII, Nº 21, Julho de 2010, Salvador, BA. p. 5-19. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/878/940>

MENDES, Constantino C.; TEIXEIRA, Josenildo R. **Desenvolvimento econômico brasileiro**: uma releitura das contribuições de Celso Furtado. Textos para Discussão. n. 1051, IPEA, Brasília, outubro de 2004. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1051.pdf

PAULA, João A. de. Caio Prado Júnior e o desenvolvimento econômico brasileiro. **PESQUISA & DEBATE**, SP, volume 17, número 1 (29) pp. 1-19, 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/11869/8590>

PEREIRA, José M. D. Uma breve história do desenvolvimentismo no Brasil. **CADERNOS do DESENVOLVIMENTO**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 9, p.121-141, jul.-dez. 2011. Disponível em:

<http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/223/206>

SILVA, Giliad de S. O pensamento econômico brasileiro de 1930 a 1964: por uma nova formulação tipológica. **A Economia em Revista**, Volume 18, Número 2, Dezembro de 2010. p. 5-20. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EconRev/article/view/50718/751375148823>

Outras contribuições

BONENTE, Bianca I.; ALMEIDA FILHO, Niemeyer. Há uma Nova Economia do Desenvolvimento? **Revista de Economia**, v. 34, n. 1 (ano 32), p. 77-100, jan./abr. 2008. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/6729/8040>

JAYME JR., Frederico G. Comércio Internacional e Crescimento Econômico. O comércio afeta o desenvolvimento? **Revista Brasileira de Comércio Exterior – RBCE**, Nº 69, Outubro - Dezembro de 2001. Disponível em:

<http://www.funcex.org.br/publicacoes/rbce/material/rbce/69-Teoria%20e%20Politica-FJR.pdf>

SPÍNOLA, Vera. Neoliberalismo: considerações acerca da origem e história de um pensamento único. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Ano VI, Nº 9, Janeiro de 2004, Salvador, BA. p. 104-114. Disponível em:

<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/117/121>

STANEK, Oleg. Território e função: nas fronteiras da utopia. **REDES**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 10, n. 3, p. 181-195, set./dez. 2005. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11058/pdf>

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
03/02	Discussão do Plano de Ensino. Mapa conceitual		

10/02	Definições de economia / Política econômica / Sistema econômico e agentes econômicos		
17/02	Questões-chave da economia e problemas econômicos básicos / Curva de possibilidades de produção e Custo de oportunidade		
24/02	Compartimentalização da economia / Fluxo circular da renda / Demanda e oferta / Utilidade / Curva de indiferença, restrição orçamentária e equilíbrio do consumidor / Elasticidade da demanda e da oferta		
03/03	Demanda e oferta / Tipos de mercado / Interação dos agentes econômicos Variação do valor da moeda / Inflação / Taxa de juros		
10/03	Medição da atividade econômica – contas nacionais e PIB / Efeito multiplicador		
17/03	Prova		
24/03	Resumos críticos	<p>Resumo crítico dos textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A evolução histórica do conceito de desenvolvimento (MUNHOZ, Carolina). cap. 1, p.2-16 do livro Comércio internacional e desenvolvimento: uma perspectiva brasileira, de CHEREM e SENA JR. - Desenvolvimento equilibrado <i>versus</i> desenvolvimento desequilibrado: uma breve revisão das principais teorias. (DUARTE, Vilmar). - Desenvolvimento: ambiguidades de um conceito difuso. (SIEDENBERG, Dieter). - Desenvolvimento: um conceito multidimensional. (SANTOS, Elinaldo... [et al.]). - Desenvolvimento econômico: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro (livro) - caps. 1 e 7, p.9-20 e p.45-47 (FEIJÓ, Ricardo). 	<ul style="list-style-type: none"> - A construção do objeto teórico das teorias do desenvolvimento econômico - caps. 1, 3, 4. (SILVA, Danilo). - Desenvolvimento econômico (livro) - cap. 13, p.333-364 (SOUZA, Nali). - O processo histórico do desenvolvimento. (FURTADO, Celso). - Comércio internacional e crescimento econômico. O comércio afeta o desenvolvimento? (JAYME JR.). - Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. (OLIVEIRA, Gilson). - Medidas do desenvolvimento econômico. (SOUZA, José Gileá e SPINOLA, Noelio). - Desenvolvimento: como compreender e mensurar (livro) - cap. 2, p.19-87 (SOUZA, José Gileá). - Desenvolvimento regional em perspectiva: uma análise a partir de fatores locais, capital humano e ambiência para inovação (livro) - cap.

			1, p.29-84 (CUNHA, Hélio Ponce). - Novo enfoque do desenvolvimento econômico e as teorias convencionais (livro) - caps. 1-8, p.111-167 (LEITE, Pedro S.).
31/03	Balço de pagamentos e taxa de câmbio / Instrumentos de ajuste externo O conceito de desenvolvimento econômico: origens teóricas		
14/04	O conceito de desenvolvimento econômico: Ciclos econômicos / origens nas crises Desenvolvimento e crescimento econômico / Desenvolvimento e subdesenvolvimento / Estrangulamentos do desenvolvimento		
28/04	Círculo vicioso da pobreza Evolução das Trocas Internacionais: vantagens absolutas e vantagens comparativas Os conceitos de competitividade e cluster em Michael Porter Resumos críticos (para 24/11)		
05/05	Comércio Internacional e Desenvolvimento Econômico: Crescimento pela expansão das exportações / Teoria da Base Exportadora		
12/05	Crescimento via substituição de importações Modelo híbrido de desenvolvimento: expansão das exportações e substituição seletiva de importações Nova Geografia Econômica – Krugman Modelo de causação circular cumulativa – Myrdal Entrega resumos críticos		
19/05	Seminário 1 – Marx Seminário 2 – Schumpeter		
06/05	Seminário 3 – Keynes e Polanyi Seminário 4 – Hirschman e Perroux		

02/06	Seminário 5 – Furtado e Prebisch (CEPAL)		
	Seminário 6 – Desenvolvimento econômico brasileiro		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.2

Nome: Jorge Antonio Santos Silva Assinatura: _____

Titulação: Doutor em Ciências da Comunicação (USP). Em exercício na UFRB desde: 11 / 01 / 2011

Nome: _____ Assinatura: _____

Titulação: _____ Em exercício na UFRB desde: ____/____/____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso _____/_____/_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro _____/_____/_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

III – SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	DOCENTE	SITUAÇÃO (ENVIADOS PELOS PROFESSORES)
GCAH597	PARTICIPAÇÃO E SOCIEDADE CIVIL	68	Lucas Santos Cerqueira (Área CSA)	Ok
GCAH598	TEORIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS II	68	Nelson Montenegro (Área Soc. Cult)	Ok
GCAH601	METODOLOGIA QUANTITATIVA E INDICADORES SOCIAIS	68	Ivana Muricy (Área Soc. Cult)	Ok
GCAH599	TEORIA DO DESENVOLVIMENTO CONTEMPORÂNEO	68	Jorge Antônio Santos Silva (Área CSA)	ok
GCAH600	ORÇAMENTOS E FINANÇAS PÚBLICAS	68	Siélia Barreto Brito (Área CSA)	ok

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 597	PARTICIPAÇÃO E SOCIEDADE CIVIL

PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

CO-REQUISITO(S)

Não há

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	x	OPTATIVA
----------------	--	--------------------	---	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores: 12 / 05 / 2010

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (X) Disciplinas ()Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			<i>(Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)</i>		
68	00	68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

A participação na teoria e na prática das democracias contemporâneas. Panorama geral das diferentes concepções contemporâneas de democracia (concepções minimalistas, participativas, deliberativas e republicanas). As relações entre participação e representação; clientelismo (s) e participação; desigualdade, exclusão social e participação política no Brasil. Participação nos espaços públicos, nos Orçamentos Participativos e nos Conselhos Gestores de políticas públicas no Brasil.

OBJETIVOS

- a) Entender os conceitos de democracia, deliberação e participação na modernidade.
- b) Discutir o conceito de participação social e suas aplicações.
- c) Entender os limites e possibilidades da participação social no Brasil.
- d) Discutir a participação na contemporaneidade com o usos das tecnologias digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Concepções da Democracia. Democracia deliberativa. Democracia e esfera pública. Sociedade civil. Democracia participativa. Participação social. Dimensões da participação cidadã. Níveis e graus de participação. Participação em conselhos. Democracia e Movimentos sociais. Orçamento participativo. Democracia Digital.

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em 14 semanas de aula e mais 03 atividades orientadas domiciliares para completar a carga horária da disciplina, tendo em vista os feriados previstos no cronograma da disciplina.

Aulas dialogadas e dinâmicas, com a leitura dos textos e debates sobre as ideias e as principais contribuições dos autores sugeridos, no sentido de compreender os conceitos de Democracia, Participação e Sociedade Civil. A proposta da disciplina é que o aluno possa apreender os conceitos e refletir sobre como eles são percebidos no seu dia a dia. É uma disciplina presencial e também com a possibilidade de interações via ambiente virtual no SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aluno terá que ter 75% de frequência na disciplina.

As avaliações estão divididas em:

- e) Resumos e ensaios dos textos (15%)
- f) Provas (60%)
- g) Participação nas aulas (10%)
- h) Seminários (15%)

Atividades de recuperação de nota poderão ser realizadas ao longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Básicas:

ABERS, Rebecca; BÜLOW, Marisa Von. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre Estado e sociedade? *Sociologias*, PoA, ano 13, no 28, set./dez. 2011, p. 52-84

ARNESTEIN, S. Uma escada da participação cidadã. *Revista da Associação Brasileira para a Promoção da Participação*, v. 2, n. 2, pp.4-13, 2002.

AVRITZER, L. Teoria democrática, esfera pública e participação local. *Sociologias*, Porto Alegre, ano I, n.2, p. 18-43, jul./dez. 1999.

AVRITZER, L. Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: da autorização à legitimidade da ação. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, p. 443-464, 2007.

BALLESTRIN, Luciana. Colonialidade e Democracia. *REVISTA ESTUDOS POLÍTICOS* Vol. 5 | N.1, p. 191-209

BORDENAVE, J.E. D. O que é participação? 6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

COUTINHO, C. N. 1980. *A democracia como valor universal*: notas sobre a questão democrática no Brasil. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas.

DAGNINO, E. Sociedade civil, participação e cidadania: do que estamos falando? In: MATO, D. et al. *Políticas de Ciudadanía y Sociedad Civil entiempos de globalización*. Caracas: FACES, 2004. p. 95-110.

FARIA, C. F. 2000. Democracia deliberativa: Habermas, Cohen e Bohman. *Lua Nova*, São Paulo, n. 50, p. 47-68.

Gohn, M. G. (2004) Sociedade civil no Brasil: movimentos sociais e ONGs. *Revista Nômadias*, s/v(20), pp. 140-151.

GOMES, W. Democracia digital: que democracia? Paper digital.

HABERMAS, J. Direito e democracia: entre a facticidade e a validade.V. II Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2011. (O papel da sociedade civil e da esfera pública e política)

MILANI, Carlos. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas: uma análise das experiências latino-americanas e europeias. *Revista de Administração Pública*, v. 42, n. 3, p.551-579, maio/jun. 2008.

PATEMAN, C. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Santos, B. S. & Avritzer, L. (2002) Para ampliar o cânone democrático. In: B. S. Santos (orgs) *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 39-82.

SILVA, O. H. F. da .; CAETANO, R. S. O. .; NANÔ, J. P. L. . Meninas negras e política: combatendo o racismo e fomentado a participação delas no espaço público. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 58, p. e205811, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8664344>. Acesso em: 21 maio. 2021.

TEIXEIRA, Ana Claudia. *Os sentidos da democracia e da participação*. São Paulo: Instituto Pólis, 2005.

TEIXEIRA, E.C. As dimensões da participação cidadã. Caderno CRH: Democracia, Cidadania e Pobreza: a produção de novas solidariedades, Salvador, v.26/27, p.179-210, jan.-dez., 1997. TEIXEIRA, Elenaldo Celso. Participação cidadã na sociedade civil global. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 46, p. 135-168, 1999.

Complementares:

ABERS, Rebecca; SERAFIM, Lizandra; TATAGIBA, Luciana. Repertórios de Interação Estado-Sociedade em um Estado Heterogêneo: A Experiência na Era Lula. *DADOS – RJ*, vol. 57, no 2, 2014, pp. 325 a 357.

AVRITZER, L. Um balanço da participação social no Brasil pós-constituição de 1988. In: *Experiência democrática, sistema político e participação popular*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013. p. 11-20.

AVRITZER, Leonardo. Modelos de sociedade civil: uma análise da especificidade do caso brasileiro. In: MITRE, Antonio (Org.). *Ensaio de teoria e filosofia política*. Belo Horizonte: DCP/UFMG, 1994.

AVRITZER, L. 2002. Sociedade civil, espaço público e poder local: uma análise do orçamento participativo em Belo Horizonte e Porto Alegre. In: DAGNINO, E. (org.) *Sociedade civil e espaços públicos no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra.

CASTRO, Rocío. Gênero e Participação Cidadã para o Desenvolvimento Local: os Conselhos Municipais de Salvador-Bahia. **Organizações e Sociedade**, v. 6, n. 16 set./dez. 1999.

COHEN, J.L. Sociedade Civil e Globalização: Repensando Categorias. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 46, n.3, 2003, p. 419-459, 2003.

DEMO, Pedro. Participação e Planejamento –Arranjo preliminar. *Revista de Administração Pública –RAP*, Rio de Janeiro, v.25, n.3, 1991.

GOHN, M. G. Conselhos gestores na política social urbana e participação popular. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, n.7, p. 9-31, 1º sem. 2002. GOHN, M. G. Conselhos gestores e participação sociopolítica. 4.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

TEIXEIRA, Ana Claudia; DAGNINO, Evelina; ALMEIDA, Carla Cecília. La constitución de la sociedad civil en Brasil. In: DAGNINO, Evelina (Org.). *Sociedad Civil, Espacios Públicos y Democratización: Brasil*. México: Fondo de Cultura Económica, 2002. p.21-76.

LÜCHMANN, L. H. 2006. «Os sentidos e desafios da participação. *Revista de Ciências Sociais Unisinos*. N° 42 (1): 19-26.

TEIXEIRA, E. Celso. O local e global: limites e desafios da participação cidadã. 2.ed. São Paulo: Cortez; Recife: EQUIP; Salvador: UFBA, 2001.

VITULLO, Gabriel; SCAVO, Davide. O liberalismo e a definição bobbiiana de democracia: elementos para uma análise crítica. *Revista Brasileira de Ciência Política*. Brasília, n. 13, p. 89-105, jan./abril. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n13/a04n13.pdf>.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06.02 (1)	Exposição sobre o plano da disciplina de Participação e Sociedade Civil
13.02 (2)	Concepções de democracia participativa
20.02 (3)	Carnaval Atividade domiciliar orientada
27.02 (4)	Democracia Deliberativa e Esfera pública
06.03 (5)	Democracia, Esfera Pública e Sociedade Civil
13.03 (6)	Feriado local Atividade domiciliar orientada
20.03 (7)	Sociedade Civil / Instituições participativas / Representação
27.03 (8)	PROVA I
03.04 (9)	Entendendo a participação
10.04 (10)	Participação em conselhos e níveis de participação.
17.04 (11)	Participação e Movimentos sociais
24.04 (12)	Desafios, fragilidades e limites da participação
01.05 (13)	Feriado Atividade domiciliar orientada
08.05 (14)	Orçamento Participativo
15.05 (15)	Ferramentas de controle social e participação: audiências públicas, observatórios, ouvidoria
22.05 (16)	PROVA II
29.05	Democracia digital

(17)	(SEMINÁRIOS)
Feriado	20.02 (Carnaval), 13.03 (Data cívica Cachoeira), 01.05(Trabalho)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

____/____/____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Teoria das política Públicas II

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores _____ / _____ / _____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (X)Disciplinas ()Módulos

CARGA HORARIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
68h			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Surgimento das políticas sociais na América Latina. Tipologia e concepções de políticas sociais.As reformas do Estado e da política social na America Latina. Indicadores Sociais

OBJETIVOS

A disciplina pretende apresentar a Teoria Comparada em Políticas Públicas. A comparação entre Estados e diferentes modos de fazer políticas públicas propicia a aluna o desprendimento de sua perspectiva cultural e local. Para a fixação desta perspectiva a disciplina vai utilizar como exemplo os países da América Latina. Revisará também a literatura que trata do Estado de Bem Estar Social. Por fim, a disciplina discutirá o papel dos Organismos internacionais na formulação de políticas públicas, e a construção de indicadores como modo de comparação de variáveis entre países. A aluna será incentivada a escolher um país da América Latina para acompanhar com estudo de caso que ilustra a teoria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Polícia Comparada
Formação do Estado Nacional
Políticas de Segurança e Arrecadação
Políticas de Mercado
Estado de Bem Estar Social
Críticas, A inserção de novos filiados

A construção de indicadores de Bem Estar
Organismos Internacionais
OCDE, Banco Mundial, Cepal
IPEA
Secretarias de Desenvolvimento Estaduais
IBGE Dados Municipais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina tem como base aulas expositivas. Serão apresentados e discutidos textos da plataforma Scielo, previamente disponibilizados aos alunos. A escolha dos textos será pautada pela exposição a teoria de textos clássicos, e a explicação da teoria com textos que tratem de estudos de caso da realidade Latina. Junto à discussão teórica o aluno vai acompanhar o histórico e desenvolvimento de políticas de Bem Estar na América Latina.

Escolhendo países e temas de inserção de novos grupos na seguridade e alternativas na mensuração do bem estar social. A intenção com o acompanhamento de uma política pública está em oferecer exemplos do mundo real para explicitar as discussões em classe, comparando a realidade empírica com a teoria.

AValiação DA APRENDIZAGEM

A disciplina apresenta 02 avaliações: 02 provas de conteúdo teórico, que inclui um trabalho de acompanhamento de uma política pública.

As duas provas terão peso de 100% da nota final. Cada prova com o peso de 50%. A primeira prova será aplicada no meio do cronograma da disciplina. E a segunda prova ao final do cronograma.

BIBLIOGRAFIA

COELHO, V. S. (Org.). A reforma da previdência social na América Latina. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2003.

FLEURY, S. Estado sem cidadãos: seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

LAURELL, A.C. (org.) Estado e Políticas Sociais no neoliberalismo. Cortez Editora / CEDEC, São Paulo, 1995.

Complementar:

LO VUOLO, R. Et ali. La pobreza... de la política contra la pobreza. Buenos Aires: Ciopp. Miño y Dávila Editores, 1999.

MESA-LAGO, C. La seguridad social en América Latina y el Caribe. Santiago: CEPAL, 1985.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
07/02	Introdução
14/02	Formação do Estado Nacional de Charles Tilly. Coerção, capital e estados europeus (1990-1992). EdUSP 2003
21/02	CARNAVAL
28/02	Política Econômica Schneider, Ross Burocracia pública e política industrial no Brasil. Editora Sumaré 1194
07/03	O Estado de Bem Estar Social Esping Andersen. As Três Economias Políticas do Welfare State.
14/03	O Estado de Bem Estar Social na América KERSTENETZKY Célia - O Estado do Bem-Estar Social na Idade da Razão 2012
21/03	O Estado de bem Estar Social no Brasil Draibe Sônia. A especificidade do Welfare State brasileiro. Reflexões sobre a natureza do bem-estar
28/03	A Ampliação do Estado de Bem Estar Social Arretche, Martha. A Inclusão dos Outsiders. RBCS 33. 2018
04/04	PROVA
11/04	Indicadores de Bem Estar Social OCDE. Índice de Vida Melhor. 2022
18/04	Organismos Internacionais Banco Mundial. Relatório de Capital Humano Brasileiro - Investindo nas Pessoas 2021
25/04	Organismos Internacionais CEPAL, FLACSO. Panorama Social da América Latina e do Caribe e do Caribe. 2022
02/05	Think Tanks Maria Raquel Caetano. Think tanks, redes e a atuação do empresariado na educação.
09/05	IPEA, BNDES Vianna, Werneck Desenhos organizacionais e atuação de think tanks governamentais : uma análise comparativa internacional. IPEA 219.

16/05	Secretarias Esdaduais. SEI. Anuário Estatístico da Bahia
23/05	PROVA
30/05	CONCLUSÃO

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NAO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSAO

SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____ / ____ / ____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____ / ____ / ____
_____ Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH601	Metodologia Quantitativa e Indicadores Sociais

PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

CO-REQUISITO(S)

Não há

CARÁTER OBRIGATÓRIA x OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores _____/_____/_____
_12_____/__05____/___2010____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

Atividade de orientação individual Atividade especial coletiva Blocos Disciplinas Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			<i>(Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)</i>		
68		68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Introdução aos métodos quantitativos. O processo de construção, elaboração e análise de indicadores socioeconômicos. Relações causais e testes de hipóteses. O Survey. Coleta e análise de dados. Programação linear com Excel. Introdução ao uso do SPSS. Escalação unidimensional e multidimensional. Indicadores Sociais.

OBJETIVOS

- Abordar as especificidades da pesquisa quantitativa e sua importância no campo das ciências sociais aplicadas;
- Orientar e instrumentalizar os estudantes sobre como proceder em pesquisas de cunho quantitativo;
- Discutir sobre as características e etapas da pesquisa social de tipo survey;
- Introduzir os procedimentos de construção e aplicação do questionário na pesquisa social;
- Discutir sobre os principais indicadores socioeconômicos;
- Refletir sobre as potencialidades e os limites dos indicadores sociais como instrumentos de análise da realidade social;
- Discutir sobre o armazenamento, tratamento e análise de dados quantitativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pesquisa em ciências sociais e mensuração: a complexidade do social

- 1.1. As particularidades da pesquisa quantitativa
- 1.2. A construção dos dados
- 1.3. A operacionalização dos conceitos
- 1.4. Os níveis de mensuração

2. A pesquisa quantitativa e a utilização de dados secundários

- 2.1. Os desafios metodológicos da pesquisa com dados secundários
- 2.2. A construção da pesquisa sobre a macro-estruturação da vida social a partir de dados secundários
- 2.3. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados, aplicações e análises

3. A pesquisa quantitativa e a construção de dados primários

- 3.1. A pesquisa de *survey* nas ciências sociais
- 3.2. Tipos de desenho amostral na pesquisa de survey
- 3.3. Desafios e cuidados metodológicos na coleta e no tratamento de dados primários

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão as quartas-feiras, das 19hs às 23hs. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA. As estratégias didáticas a serem utilizadas abrangerão exposição dialogada de artigos e capítulos de livros, consulta a site oficiais, exercícios práticos de coleta e análise de dados secundários, elaboração de questionário pelo conjunto da turma, aplicação e análise dos resultados dos questionários. Em algumas aulas serão utilizados o laboratório de informática ou computadores disponibilizados pela instituição.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por duas notas de igual peso atribuídas a atividades realizadas em grupo: 1) pesquisa sobre o indicadores sociais de um município do Recôncavo baiano e 2) pesquisa com dados primários

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

Bibliografia

básica:

- BABBIE, E. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: editora UFMG, 1999.
- JANNUZZI, P.. Indicadores Sociais no Brasil. Campinas: Editora Alínea, 2001.
- SAATY, T.. Métodos de Análise Hierárquica. São Paulo : McGraw-Hill. 1980.

Complementar

BARBETA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. Santa Catarina: Ed. UFSC. 2002
BECKER. H. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
08.02	Apresentação do programa. Sondagem do conhecimento da turma sobre metodologia
15.02	Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativas: pontos em comum
22.02	As particularidades da pesquisa quantitativa
29.02	A construção dos dados
08.03	A operacionalização dos conceitos
15.3	Os níveis de mensuração
22.03	Os desafios metodológicos da pesquisa com dados secundários
29.03	A construção da pesquisa sobre a macro-estruturação da vida social a partir de dados secundários
05.04	Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados, aplicações e análises
12.04	Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados, aplicações e análises
19.04	A pesquisa de <i>survey</i> nas ciências sociais
26.04	Tipos de desenho amostral na pesquisa de <i>survey</i>
03.05	Desafios e cuidados metodológicos na coleta e no tratamento de dados primários
10.05	Definição do problema e objetivos
17.05	Elaboração de questionário
24.05	Sistematização e análise de dados
31.05	Avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NIData de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

____/____/____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 599	Teoria do Desenvolvimento Contemporâneo

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2022.2	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA
----------------	---	--------------------	--	-----------------

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
68			68	SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
				68 Presencial	-

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

A questão dos antagonismos - mitos históricos entre tecnologia, progresso e ambiente. As revoluções agrícolas e os paradigmas das ciências agrárias. Sistema econômico x ecossistema: o ótimo da economia do bem-estar ou o sub-ótimo do teste da compensação. Entropia, externalidades, impactos e custos ambientais. Ciência, tecnologia e instrumentos de tutela do ambiente. Biotecnologia e desenvolvimento sustentável. Novos atores e novas relações entre o capital natural e o capital social. Implicações econômicas, sociais, políticas e geográficas do desenvolvimento sustentável. O negócio e as novas profissões do ambiente.

OBJETIVOS

- Aprender os conceitos e a importância do capital humano, do capital social e institucional para o crescimento e o desenvolvimento;

- Conhecer as recentes abordagens teóricas do desenvolvimento: regional, local, endógeno, territorial, sustentável e humano;
- Compreender o desenvolvimento como um campo de estudo interdisciplinar;
- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica, quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento – em suas dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental.
- Perceber a importância da temática do desenvolvimento para a Gestão Pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fontes do crescimento econômico e do desenvolvimento: capital físico e capitais humano, social e institucional.
2. Espaço econômico, espaço geográfico, região e território.
3. A Organização do espaço / localização das atividades econômicas.
4. Dispersão Regional, concentração intra-regional e descentralização urbana.
5. Modelo territorialista e endógeno / desenvolvimento local.
6. Cluster/Microcluster/APLs/ASPILs, competitividade, governança e desenvolvimento territorial.
7. Desenvolvimento sustentável / decrescimento econômico.
8. Desenvolvimento Humano / desenvolvimento como liberdade.
9. Capital humano e capacitação humana.
10. Tópicos Especiais (para seminários): Globalização e desenvolvimento. Meio ambiente e desenvolvimento. Serviços e desenvolvimento. Educação e desenvolvimento. Cultura e desenvolvimento. Turismo e desenvolvimento. Estado e políticas públicas para o desenvolvimento. Sistemas produtivos locais ou clusters como estratégia de desenvolvimento. Governança territorial e gestão do desenvolvimento local.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas, discussão de textos, além de seminários sobre a temática da disciplina, bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao Desenvolvimento, de modo presencial, utilizando-se, quando necessário, de ambientes e ferramentas digitais como Turma Virtual do SIGAA, Moodle, Google Sala de Aula e/ou Google Meet.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Participação das atividades remotas da disciplina em, pelo menos, 75% da respectiva carga horária.
- Avaliação 1 – Prova ou Trabalho (individual ou em grupo)
- Avaliação 2 – Trabalho ou Prova (individual ou em grupo)
- Avaliação 3 – Seminário (individual ou em grupo)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BECKER, Dinizar F. (*in memoriam*); WITTMANN, Milton L. (Org.). **Desenvolvimento regional**: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2003.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Companhia de Bolso, 2015).

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VEIGA, José E. da. **Desenvolvimento sustentável**: O desafio do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Bibliografia Complementar

DALLABRIDA, Valdir R. **Teorias do desenvolvimento**: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países. Curitiba: CRV, 2017.

DALLABRIDA, Valdir R. **Desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul:

EDUNISC, 2011.

ÉNRIQUEZ, Maria A. **Trajelórias do desenvolvimento**: da ilusão do crescimento ao imperativo da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

LASTRES, Helena M. M., CASSIOLATO, José E.; MACIEL, Maria L. (Org.). **Pequena empresa**: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

MARIANO, Enzo B. **Progresso e desenvolvimento humano**: teorias e indicadores de riqueza, qualidade de vida, felicidade e desigualdade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

RAWORTH, Kate. **Economia Donut**: uma alternativa ao crescimento a qualquer custo. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2019.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

TIROLE, Jean. **Economia do bem comum**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

VÁZQUEZ BARQUERO, Antonio. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: FEE/UFRGS, 2001.

Outras Indicações Bibliográficas

Teoria e conceitos

BARROS, Areza; SILVA, Norma; SPINOLA, Noelio. Desenvolvimento local e desenvolvimento endógeno: questões conceituais. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VIII, n.14, p.90-98, Julho 2006. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/11/66>

COSTA, Achyles B. da; COSTA, Beatriz M. da. Cooperação e capital social em arranjos produtivos locais. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano IX, n. 15, p. 51-60, Janeiro de 2007. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1005/784>

CUNHA, Luiz. Do desenvolvimento setorial ao desenvolvimento territorial. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.11, n.2, p.261-282, maio/ago 2006. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11033/pdf>

HIGGINS, Silvio. Precisamos de capital social? Sim, mas socializando o capital. **Em Tese**, Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, vol. 2, n.1 (3), p.1-21, janeiro-julho/2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18020/16971>

MACHADO, Jessé A. P. Cluster de empreendimentos solidários e desenvolvimento regional. **Revista Desenhahia**, Salvador, n. 1, p. 107-122, set. 2004. Disponível em: <https://www.desenhahia.ba.gov.br/publitao/arquivos/arquivos/5f87137a8e1b40a082de0af8696426ce.pdf>

MILANI, Carlos. Como articular o “capital” e o “social”? Teorias sobre o capital social e implicações para o desenvolvimento local. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 2, p. 31-54, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/10991/pdf>

MILANI, Carlos. Teorias do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). **O&S**, Salvador, v. 11, Edição Especial, p. 95-113, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/12637/8906>

OLIVEIRA, Gilson; LIMA, José. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista da FAE**, Curitiba, v.6, n.2, p.29-37, maio/dez 2003. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/462/357>

SILVA, Jorge A. S. O papel do capital humano, do capital social e das inovações tecnológicas na formação de redes territoriais, no crescimento endógeno e no desenvolvimento regional. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.10, n.2, p.129-152, maio/ago 2005. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11072/6789>

VALE, Gláucia. Laços como ativos territoriais: uma nova abordagem para o desenvolvimento regional. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VIII, n.14, p.34-42, Julho 2006. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/5/5>

Globalização e desenvolvimento

ALCOFARADO, Fernando. **Globalização e desenvolvimento**. São Paulo: Nobel, 2006. (cap. 1). Disponível em: http://www.editoranobel.com.br/arquivos/produto_20833_1.pdf

BRUM, Argemiro L.; BEDIN, Gilmar A. Globalização e Desenvolvimento: algumas reflexões sobre as transformações do mundo atual e suas implicações no processo de desenvolvimento. **Desenvolvimento em Questão**, ano 1, n. 2, jul./dez. 2003, p. 9-35. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/77>

CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. **Introdução à globalização**. Instituto Bento Jesus Caraça. Departamento de Formação da CGTP-IN. Abril 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/62443942.pdf>

COSTA, Cândida. **GLOBALIZAÇÃO**: um modelo de desenvolvimento a serviço da emancipação e da soberania? Disponível em: <file:///D:/Teoria%20do%20Desenvolvimento%20Contemporaneo/Globalizacao-modelo%20de%20desenvolvimento%20a%20servico%20da%20emancipacao%20e%20da%20soberania.pdf>

FERNANDEZ, Fernando N. Território, Globalização e Desenvolvimento Regional. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 2, p. 36-55, mai./ago. 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/258/202>

SIMÕES LOPES, António. Globalização e desenvolvimento regional. **Gestão e Desenvolvimento**, 11 (2002), 9-25. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337404735_Globalizacao_e_desenvolvimento_regional/fulltext/5dd5e034a6fdcc2b1fa8ddc0/Globalizacao-e-desenvolvimento-regional.pdf

THERBORN, Goran. Globalização e desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento. **Sociologias**, ano 3, nº 6, jul/dez 2001, p. 122-169. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/soc/n6/a07n6.pdf>

Meio ambiente e desenvolvimento

ARBUÉS MOREIRA, **Desenvolvimento Sustentável** – Um conceito no limiar da utopia. VII Congreso Nacional del Medio Ambiente, Novembro de 2004, Madrid. Disponível em: https://caebufpr.files.wordpress.com/2008/05/desenvolvimento_sustentavel_um_conceito_no_limiar_da_utopia1.pdf

COSTA, Gleimíria B. da... [et al.]. Desenvolvimento sustentável: governança e indicadores para o setor público. **REVISTA GRIFOS**, N. 32/33, 2012. p. 57-75. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/2397>

DALY, Herman E. Crescimento sustentável? Não, obrigado. **Ambiente & Sociedade**, Vol. VII, nº 2, jul./dez. 2004. p. 197-201. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/asoc/v7n2/24695.pdf>

LIRA, Sandro H. de; FRAXE, Therezinha de J. P. O percurso da sustentabilidade do desenvolvimento: aspectos históricos, políticos e sociais. Disponível em: **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, Santa Maria, RS, V. 14, N. 2 (2014): Março, p. 3172-3182. <https://core.ac.uk/download/pdf/231170702.pdf>

MORETTO, Cleide F.; GIACCHINI, Jussara. **Do surgimento da teoria do desenvolvimento à concepção de sustentabilidade**: velhos e novos enfoques rumo ao desenvolvimento sustentável. Texto para discussão nº 06/2006. Passo Fundo, RS: Universidade de Passo Fundo, 2006. Disponível em: http://cepeac.upf.br/download/td_06_2006.pdf

ROMEIRO, Ademar R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos Avançados**, 26 (74), 2012. p. 65-92. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a06v26n74.pdf>

SUGAHARA, Cibele R.; RODRIGUES, Eduardo L. Desenvolvimento sustentável: um discurso em disputa. **Desenvolvimento em Questão**, Ano 17, n. 49, out./dez., 2019. p. 30-43. Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/8244>

Serviços e desenvolvimento

KON, Anita. A inovação nos serviços como instrumento para a inovação social: uma visão integrativa. **Revista de Economia Política**, vol. 38, nº 3 (152), pp. 584-605, julho-setembro/2018. Disponível em: <https://pesquisa-easp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/1809-4538-rep-38-03-584.pdf>

KON, Anita. Atividades de serviços como indutoras do desenvolvimento. **REVISTA Soc. Bras. Economia Política**, São Paulo, nº 34, p. 57-87, fevereiro 2013. Disponível em: <http://www.revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/3>

KON, Anita. O novo regionalismo e o papel dos serviços no desenvolvimento: transformações das hierarquias econômicas regionais. OIKOS, Rio de Janeiro, Volume 8, nº 2, 2009, pgs 279-300. Disponível em: <https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/161-489-1-pb.pdf> / <http://www.revistaoikos.org/seer/index.php/oikos/article/view/161/119>

LEÓN, Félix; MEIRELLES, Dimária; THOMAZ, José. Vantagens da aglomeração de serviços no contexto do desenvolvimento econômico: um ensaio teórico. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.15, n.3, p.68-88, set/dez 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1315/1244>

LEÓN, Félix; THOMAZ, José; MEIRELLES, Dimária. Concentração geográfica das atividades de serviço no Brasil. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.17, n.2, p.18-32, maio/ago 2012. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/2386/2183>

MEIRELLES, Dimária. Serviços e desenvolvimento econômico: características e condicionantes. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano X, n.17, p.23-35, Janeiro 2008. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1022/800>

MEIRELLES, Dimária. O conceito de serviço. **Revista de Economia Política**, vol. 26, n.1, p.119-136, janeiro-março/2006. Disponível em: <http://www.rep.org.br/PDF/101-7.pdf> / <https://www.scielo.br/pdf/rep/v26n1/a07v26n1.pdf>

Sistemas produtivos como estratégias de desenvolvimento

CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M. M. **O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas**. Relatório de Atividades para o SEBRAE. Rio de Janeiro: Redesist. Instituto de Economia da UFRJ. Agosto, 2004. Disponível em: http://www.redesist.ie.ufrj.br/nts/nt6_2/Cas_Las_foco_ASPIL.pdf

CASSIOLATO, José E.; SZAPIRO, Marina.; LASTRES, Helena M. M. **Caracterização e taxonomias de arranjos e sistemas produtivos locais de micro e pequenas empresas**. Relatório de Atividades para o SEBRAE. Rio de Janeiro: Redesist. Instituto de Economia da UFRJ. Agosto, 2004. Disponível em: http://www.redesist.ie.ufrj.br/nts/nt6_2/Cassiolato%20Szapiro%20Lastres.pdf

FUINI, Lucas. A nova dimensão da competitividade: território e arranjos produtivos locais (APLs). **Geografia**, v.32, n.3, p.587-600, set/dez 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/1573/5214>

TEIXEIRA, Francisco. Políticas públicas para o desenvolvimento regional e local: o que podemos aprender com os arranjos produtivos locais (APLs)? **O&S**, Salvador, v.15, n.46, p.57-75, Julho/Setembro 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/osoc/v15n46/03.pdf> / <https://www.redalyc.org/pdf/4006/400638299005.pdf>

TEIXEIRA, Francisco; SOUSA, Silvio. Desenvolvimento regional e aglomerações produtivas na Bahia: uma visão a partir do emprego e dos territórios de identidade. Documentos Técnico-Científicos, Volume 42, Nº 04, Outubro - Dezembro 2011, p. 807-826. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25675/1/Desenvolvimento%20Regional%20e%20Aglomera%20c3%a7%20c3%b5es%20Produtivas%20na%20Bahia%20Uma%20Vis%20c3%a3o%20a%20Partir%20do%20Emprego%20e%20dos%20Territ%20c3%b3rios%20de%20Identidade.pdf>

VALE, Gláucia. Aglomerações produtivas: tipologias de análise e repercussão nos estudos organizacionais. **O&S**, Salvador, v.14, n.43, p.159-175, Outubro/Dezembro 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/osoc/v14n43/09.pdf>

VALE, Gláucia M. V.; CASTRO, José M. Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Distritos Industriais: Reflexões sobre Aglomerações Produtivas. **Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 28, n. 53, p. 81-97, mar. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/6760/9657>

Estado, gestão do desenvolvimento e governança territorial

DALLABRIDA, Valdir. Desenvolvimento e governança territorial: um ensaio preliminar sobre a necessidade de regulação do processo de gestão do desenvolvimento. **Redes – Rev Des Regional**, Santa Cruz do Sul, v.15, n.3, p.165-186, set/dez 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1029>

DALLABRIDA, Valdir; BECKER, Dinizar. Governança territorial: um primeiro passo na construção de uma proposta teórico-metodológica. **Desenvolvimento em Questão**, Editora Unijuí, ano 1, n.2, p.73-97, jul/dez 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75210205>

LIMA, Luciana L.; D'ASCENZI, Luciano. Políticas públicas de desenvolvimento econômico local nos municípios brasileiros. 9º Congresso Latinoamericano de Ciencia Política. Asociación Latinoamericana de Ciencia Política (ALACIP). Montevideo, 26 a 28 de julio de 2017. **Anais...** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/168771/001048048.pdf?sequence/> / <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/168771>

MARTINS, Rafael D'Almeida; VAZ, José C.; CALDAS, Eduardo de L. A gestão do desenvolvimento local no Brasil: (des)articulação de atores, instrumentos e território. **RAP**, Rio de Janeiro, 44(3): 559-90, MAIO/JUN. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rap/v44n3/02.pdf/> <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6937/5504>

TENÓRIO, Fernando G.; DUTRA, José L. A.; MAGALHÃES, Carla M. R. de. **Gestão social e desenvolvimento local: uma perspectiva a partir da cidadania deliberativa**. XXVIII Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Curitiba / PR, de 25 a 29 de setembro de 2004. **Anais...** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-gsa-2042.pdf>

UDERMAN, Simone. O Estado e a formação de políticas de desenvolvimento regional. **REN – Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.39, n.2, p.232-250, abr-jun 2008. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/465/369>

VITTE, Claudete. Gestão do desenvolvimento local: algumas considerações. **Interações. Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v.8, n.13, p.77-87, Set. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v8n13/a09v8n13.pdf>

Educação e desenvolvimento

KELNIAR, Vanessa C.; LOPES, Janete L.; PONTILI, Rosangela M. **A teoria do capital humano: revisitando conceitos**. EPCT – VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica. 21 a 25 de outubro de 2013. Fundação Araucária. **Anais...** Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/05-Vckelniartrabalhocompleto.pdf

MAYER, Fernanda G.; RODRIGUES, Waldemar. A influência do capital humano sobre o desenvolvimento econômico: um olhar sobre a educação. **Revista de Administração do UNISAL**, v. 3, n. 3, p. 1-16, Jan/Abr 2013. Disponível em: <http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/222>

SANTOS, Rudney A. Teoria do capital humano: uma análise do caso brasileiro. **Análise**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 18-30, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/view/2457#:~:text=Este%20trabalho%20estuda%20o%20papel,de%20renda%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20formal.>

SCHWARTZMAN, Simon. **A educação superior brasileira como bem público**. Trabalho apresentado ao Fórum Permanente: Educação como Bem Público, Universidade de Campinas, 12/09/2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Pichau/Downloads/Aeducaosuperiorbrasileiracomobempblico.pdf>

SILVA, Jorge A. S.; SILVA, Ozana R. Políticas públicas de educação superior e desenvolvimento local: as transformações no município de Cachoeira (BA) após a implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Redes**, v. 24, n. 2, p. 209-232, maio-agosto, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/11655/pdf>

SOUTO, Roberto L. S.; SANTOS, Fábio da S.; PESSOTI, Gustavo C. Educação superior como vetor de desenvolvimento regional: análise atual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e seus reflexos econômicos para o município de Cachoeira. **Bahia anal. dados**, Salvador, v. 27, n. 2, p. 105-129, jul.-dez. 2017. Disponível em: https://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/bahiaanaliseedados/article/view/109/122?secao=Artigos&titulo=%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20como%20vetor%20de%20desenvolvimento%20regional:%20an%C3%A1lise%20atual%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Rec%C3%B4ncavo%20da%20Bahia%20e%20seus%20reflexos%20econ%C3%B4micos%20para%20o%20munic%C3%ADpio%20de%20Cachoeira&numero=2&id=13&revista=Jul./Dez.2017&ilustracao=https://publicacoes.sei.ba.gov.br/public/journals/1/article_109_cover_pt_BR.jpg&autor=Roberto%20Lucas%20Sp%C3%ADnola%20Souto.%20F%C3%A1bio%20da%20Silva%20Santos,%20Gustavo%20Casseb%20Pessoti

VIANA, Giomar; LIMA, Jandir F de. Capital humano e crescimento econômico. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 137-148, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v11n2/a03v11n2.pdf>

Cultura e desenvolvimento

LIMA, Carmen L. C. Cultura como vetor de desenvolvimento: algumas considerações para o estado da Bahia. **Bahia anál. dados**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 98-123, jul.-dez. 2018. Disponível em:

https://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/bahiaanaliseedados/article/view/148/145?secao=Artigos&titulo=%20Cultura%20como%20vetor%20de%20desenvolvimento:%20algumas%20considera%C3%A7%C3%B5es%20para%20o%20estado%20da%20Bahia&numero=2&id=15&revista=Jul./Dez.2018&ilustracao=https://publicacoes.sei.ba.gov.br/public/journals/1/article_148_cover_pt_B_R.jpg&autor=Carmen%20L%C3%ACia%20Castro%20Lima

LOIOLA, Elizabeth; MIGUEZ, Paulo. **Sobre cultura e desenvolvimento**. III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 23 a 25 de maio de 2007, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia. **Anais...** Disponível em:

http://www.cult.ufba.br/enecult2007/ElizabethLoiola_PauloMiguez.pdf

PEDRÃO, Fernando. Uma política cultural regional para o Recôncavo. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VI, n.9, p.45-57, Janeiro 2004. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/111/116>

REIS, Ana C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. São Paulo: Manole, 2006. (cap. IX - p. 161-179) Disponível em:

<https://garimposolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-da-Cultura-e-Desenvolvimento-Sustenta%CC%81vel-o-Caleidosco%CC%81pio-da-cultura-Ana-Carla-Fonseca-Reis.pdf>

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento e Cultura. Desenvolvimento da Cultura. Cultura do Desenvolvimento. **O&S**, Salvador, v.12, n.33, p.151-165, Abril/Junho 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaes/article/view/10782/7730>

SANTOS, Moacir; CARNIELLO, Monica; MURADE, José. Relações entre cultura popular, capital social e desenvolvimento sustentável no município de São Luiz do Paraitinga – SP - Brasil. **Redes – Rev. Des. Regional**, Santa Cruz do Sul, v.18, n.1, p.8-20, jan/abr 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1685/2776>

SPINOLA, Noelio; GUERREIRO, Goli; SPINOLA, Tatiana. Economia cultural de Salvador – a indústria do Carnaval. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VI, n.9, p.58-72, Janeiro 2004. Disponível em:

<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/113/117>

Turismo e desenvolvimento

AZZONI, Carlos R. Desenvolvimento do turismo ou desenvolvimento turístico: Reflexões com base em duas regiões atrasadas em São Paulo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 37-53, nov. 1993. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/268319603.pdf> / <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63121/65912>

LOIOLA, Elizabeth. Turismo e desenvolvimento local sustentado. **RAP**, Rio de Janeiro, 38 (5), p. 817-50, Set./Out. 2004.

Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25594/1/Turismo%20e%20desenvolvimento%20local%20sustentado.pdf>

NOGUEIRA, Mário G. O papel do turismo no desenvolvimento econômico e social do Brasil. **Rev. Adm. publ.**, Rio de Janeiro, 21 (2), p. 37-54, abr./jun. 1987. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9772/8795>

QUEIROZ, Lúcia M. A. de. **Turismo cultural e desenvolvimento**: Cachoeira & Ouro Preto. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2019. (p. 49-82). Disponível em: https://issuu.com/edufbr/docs/turismo_cultural_e_desenvolvimento_cachoeira_e_our

REIS, Ana C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. São Paulo: Manole, 2006. (cap. X - p. 180-197) Disponível em:

<https://garimposolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-da-Cultura-e-Desenvolvimento-Sustenta%CC%81vel-o-Caleidosco%CC%81pio-da-cultura-Ana-Carla-Fonseca-Reis.pdf>

SILVA, Jorge A. S. A dimensão territorial no planejamento do desenvolvimento turístico no Brasil: modelo do polo de crescimento versus modelo territorialista e endógeno. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 5-23, janeiro 2006. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63753/66518>

SILVA, Jorge A. S. Nova dinâmica espacial da cultura e do turismo na Bahia – Base para o planejamento do desenvolvimento turístico fundamentado nos conceitos e práticas de cluster econômico. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano III, n.5, p.87-96, Dezembro 2001. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/621/492>

SOUZA, Tânia; BRAGA, Tânia. Desenvolvimento via turismo: um enfoque sobre mitos e possibilidades a partir dos modelos adotados em Búzios, Guarapari e Mata de São João. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, Ano VII, n.12, p.59-68, Julho 2005. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/89/93>

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
02/02	Discussão do Plano de Ensino e do Mapa conceitual Fontes do crescimento econômico e do desenvolvimento: capitais físicos, institucional, social, humano.		
09/02	Fontes do crescimento econômico e do desenvolvimento: capitais físicos, institucional, social, humano. Bens públicos e recursos comuns		
16/02	Bens públicos e recursos comuns Leitura e discussão do texto “O papel do capital humano, do capital social e das inovações tecnológicas na formação de redes territoriais, no crescimento endógeno e no desenvolvimento regional”. De: SILVA, Jorge A.S. Crescimento endógeno: o conhecimento, o capital humano e o capital social como motores do crescimento		
23/02	Espaço econômico e espaço geográfico / Externalidades e economias de aglomeração. Espaço, região e território / Região polarizada, região homogênea e região plano / Subsistemas territoriais.		
02/03	Localização das atividades econômicas no espaço / Dispersão regional, concentração intra-regional		

	e descentralização urbana. Abordagem territorialista: o papel das inovações tecnológicas e a formação de redes		
09/03	Desenvolvimento endógeno e desenvolvimento local Desenvolvimento local: origens e situação atual Tendências endógenas do desenvolvimento Desenvolvimento como liberdade / Abordagem das capacitações – Amartya Sen Passar resumo crítico para 23/06 (Prova???)		
16/03			
23/03	Resumos críticos dos textos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimentismo: a construção do conceito. De FONSECA. (Camila, Gabriel e João Vitor) - O Estado desenvolvimentista no Brasil:... De SCHNEIDER. (Ana Paula e Fabrício) - Desenvolvimento e sociologia: uma aproximação... De LEME. (Fábio) - Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. De SACHS. () - Economia do desenvolvimento: das ... De MOREIRA e CRESPO. (Felipe e Flávia) - Teorias do desenvolvimento regional e local: uma... De BELLINGIERI. (Elisângela, Gleise e Mateus) - Tendências econômicas do mundo contemporâneo. De SMERILLI. - Capital e ideologia de Thomas Piketty: um breve... De ALVES. 	
30/03	Desenvolvimento sustentável Energia e mitos econômicos – Georgescu –Roegen / Decrescimento econômico		

06/04	Apresentações orais e debate sobre os textos do resumo crítico (Prova???)		
13/04	Cluster e desenvolvimento territorial (Governança territorial)		
20/04			
27/04			
04/05			
11/05	Seminário 1 – Globalização e desenvolvimento Seminário 2 – Meio ambiente e desenvolvimento		
18/05	Seminário 3 – Serviços e desenvolvimento Seminário 4 – Sistemas produtivos como estratégia de desenvolvimento		
25/05	Seminário 5 – Estado, gestão do desenvolvimento e governança territorial Seminário 6 – Educação e desenvolvimento		
01/06	Seminário 7 – Cultura e desenvolvimento Seminário 8 – Turismo e desenvolvimento		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

--

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2022.2

Nome: Jorge Antonio Santos Silva

Assinatura:

Titulação: Doutor em Ciências da Comunicação (USP) Em exercício na UFRB desde: 11 / 01 / 2011

Nome: _____ Assinatura: _____

Titulação: _____ Em exercício na UFRB desde: ____/____/____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

____/____/____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS	COMUNICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH600	Orçamento e finanças públicas

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores _____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos
(X)Disciplinas ()Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68H		68H			

EMENTA

Gasto Público no Mundo – funções de governo. O Financiamento do Gasto Público – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro. Finanças da União, Estados e Municípios : características da estrutura de

financiamento e evolução recente. Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil: fundamentos legais; conceitos básicos do sistema de planejamento, gestão por programas; integração planejamento e orçamento; eficiência do gasto público e custos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil

A função do planejamento para a execução de políticas públicas
Orçamento como instrumento de planejamento e controle
Orçamentos públicos na Federação Brasileira
Sistema de Planejamento, programação e orçamento (PPBS)
Orçamento por programa, orçamento por desempenho.

2 Ciclo de gestão dos recursos públicos

O plano plurianual
A lei de diretrizes orçamentárias e o anexo de metas fiscais
A Lei orçamentária anual
A elaboração da lei orçamentária: caso do governo federal
Execução orçamentária: caso do governo federal

3. As receitas públicas no orçamento

5.1. Classificação econômica: receitas correntes e receitas de capital.
5.2 Classificação das receitas por fontes.
5.3 Classificação institucional
5.4 Classificação segundo as fontes de recursos
5.5 Receita corrente líquida e Receita líquida real.
5.6 Previsão de arrecadação.

4. As despesas públicas no Orçamento

Classificações das despesas: econômica, institucional, funcional e por programas.
Regime jurídico da despesa pública: empenho, liquidação e pagamento.
As destinações de recursos para o setor privado e a atuação do terceiro setor.
Gasto público eficiente. Modernização da gestão. Governança pública.
Limitações das despesas públicas: Os gastos com pessoal; a autonomia financeira dos entes federados e dos Poderes Legislativo e Judiciário.

5. O crescimento das despesas públicas

Funções do Governo

A dívida pública

6.O Financiamento do Gasto Público no Brasil – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro.

A teoria das finanças e o federalismo fiscal
Sistema fiscal e formas de tributação no Brasil
Impostos federais, estaduais e municipais
Sistema federativo e as transferências intergovernamentais: Reforma tributária de 1967 e Constituição de 1988
As transferências intergovernamentais
Dilemas do sistema federativo brasileiro pós 1988.

7. Fiscalização e controle da execução orçamentária

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos descritos neste plano serão trabalhados através de recursos didáticos diversos para estimular os participantes à reflexão das diversas questões que envolvem o orçamento e as finanças públicas. Toda a metodologia será desenvolvida considerando o conhecimento prévio dos participantes:

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina terá 3 avaliações com peso 10 cada uma:

Avaliação 1.(prova)..... 10 pontos

Avaliação 2 (prova 8 + resenha 2)..... 10 pontos

Avaliação 3 .(prova.).....10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MATIAS PEREIRA, J. **Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil.**5ª. Ed. São Paulo. Atlas,2010.

GIACOMONI, James. **Orçamento público.** 15ª Ed. São Paulo. Atlas, 2012.

GIAMBIAGI, F.; ALEM, A. C.. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011

Referência Complementar:

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Márcio; FEIJÓ, Paulo. **Gestão de Finanças Públicas: Fundamentos e praticas de planejamento, orçamento e administração financeira com responsabilidade social.** 2ª. Ed. Ed. Gestão pública. Brasília 2008.

MERCADANDE, A.. **O Brasil pós-real: a política econômica em debate.** 2ª ed. São Paulo:UNICAMP, 1998.

REZENDE, F. A.. **Finanças públicas.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Pesquisa na internet

Associação Brasileira de Orçamento Público: www.abop.org.br

Banco Central do Brasil: www.bcb.gov.br

Banco Mundial: www.worldbank.org

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES): www.bndes.gov.br

Câmara dos Deputados: www.camara.gov.br

Escola Superior de Administração Fazendária – ESAF: www.esaf.fazenda.gov.br

Fundo Monetário Internacional: www.imf.org

Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM): www.ibam.org.br

Instituto Latinoamericano y del Caribe de planificación económica y social – ILPES:

www.eclal.cl/ilpes

Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas: www.ipea.gov.br

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão: www.planejamento.gov.br

Organização das Nações Unidas (ONU): www.un.org

Portal da Transparência: www.portaltransparencia.gov.br

Secretaria do Tesouro Nacional: www.stn.fazenda.gov.br

Senado Federal: www.senado.gov.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
03/02	Apresentação da disciplina; Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil
10/02	Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil
17/02	Ciclo de gestão dos recursos públicos
24/02	Ciclo de gestão dos recursos públicos
03/03	Avaliação 1
10/03	As receitas públicas no orçamento
17/03	As despesas públicas no Orçamento
24/03	Receitas, despesas públicas x orçamento secreto
24/03	Avaliação 2

31/03	O crescimento das despesas públicas
07/04	Feriado nacional (resenha do documentário dívida pública)
14/04	O Financiamento do Gasto Público no Brasil – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro
21/04	Feriado nacional (lista de exercício e resenha de texto)
28/04	O Financiamento do Gasto Público no Brasil – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro
05/05	O Financiamento do Gasto Público no Brasil – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro
12/05	Avaliação 3
19/05	Segunada chamada das avaliações
26/05	Entrega dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO ()

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

_____/_____/____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

_____/_____/____

Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes Humanidades e Letras

V - SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	DOCENTE	SITUAÇÃO (ENVIADOS PELOS PROFESSORES)
CAH615	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO	34	Lys Maria Vinhaes Dantas (Área CSA)	Ok
CAH783	OFICINA DE COMUNICAÇÃO ESCRITA NO SERVIÇO PÚBLICO	34	Lys Maria Vinhaes Dantas (Área CSA)	ok
CAH779	DIREITO CONSTITUCIONAL	34	Pedro Lepkison (Área CSA)	
CAH776	LICITAÇÃO E CONTRATOS	34	Pedro Lepkison (Área CSA)	
GCAH608	FORMULAÇÃO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS	68	Daniela Abreu Matos (Área CSA)	ok
GCAH607	GESTÃO PÚBLICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	68	Siélia Barreto Brito / Doraliza Monteiro (Área CSA)	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 615	Políticas de Educação

PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

CO-REQUISITO(S)

Não há

CARÁTER

OBRIGATÓRIA

x

OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos
órgãos superiores

_12___/_05___/2010___

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (X) Disciplinas ()Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			<i>(Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)</i>		
34	00	34	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Sociedade, Estado e Educação. A política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais, na legislação de ensino e nos projetos educacionais. Políticas públicas de educação.

OBJETIVOS

Refletir sobre o papel e a importância da educação para a sociedade, sua natureza e diversidade. Analisar o sistema educacional e a base legal vigente, relacionada à educação, no Brasil. Discutir as principais políticas nacionais de educação. Estimular a análise do panorama educacional brasileiro a partir dos indicadores existentes. Refletir sobre os entraves e perspectivas da gestão municipal da educação, com foco nos municípios do Recôncavo da Bahia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de educação. O papel da educação para a sociedade contemporânea e, em especial, no Brasil. Educação formal, informal e não formal. / A base legal da Educação no Brasil. A LDB. O PNE. O PAR. / Financiamento da educação no Brasil. O FUNDEB. / O panorama da educação no Brasil e no Recôncavo. A gestão da educação nos municípios: entraves e perspectivas. / Os indicadores educacionais para a gestão. / As principais políticas nacionais de educação, com foco na alfabetização, na reforma de ensino médio, na expansão do ensino superior e nas políticas de avaliação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de palestras dialogadas apoiadas pela discussão de artigos e leis, em 14 encontros. Durante o desenvolvimento do curso, os alunos serão convidados a, em equipe, identificar e analisar o panorama educacional de um município, preferencialmente situado no Recôncavo da Bahia e, em seguida, investigar a gestão de uma escola pública ou de associação voltada para a educação. Essa atividade orientada será adotada como complemento à carga horária da disciplina, com encontros reduzidos em decorrência dos feriados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por duas notas de igual peso atribuídas a atividades realizadas em grupo: 1) pesquisa sobre o panorama educacional de um município do Recôncavo baiano, a partir de indicadores divulgados oficialmente (em equipe) e 2) planejamento e apresentação de texto previamente escolhido e vinculado aos temas das aulas (atividade individual).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DALMON, Danilo Leite; SIQUEIRA, Caetano; BRAGA, Felipe Michel (Org). **Políticas educacionais no Brasil: o que podemos aprender com casos reais de implementação?** São Paulo: Edições SM, 2018
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas de Ana Maria Araújo Freire. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992 / 2005
MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (ORG). **Política e Gestão da Educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Base legal:

BRASIL. **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dispõe sobre a reforma do sistema educacional brasileiro. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.
BRASIL. **Lei no 13.005**, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional da Educação. Aprova o Plano Nacional da Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.
BRASIL. **Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020**. Lei do FUNDEB. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007; e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.
BRASIL. **Decreto nº 6.094**, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando à mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

SANTOS, Boaventura de Souza; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A universidade do século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra, 2008. Disponível em <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>
SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani C. A. (ORG). **Políticas educacionais: o ensino nacional em questão**. Campinas, SP: Papirus, 2003 (Série Cidade Educativa).

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06.02	Apresentação da disciplina/SIGAA/discussão sobre o conceito Educação
13.02	Conceito Educação a partir de Paulo Freire / Educação formal x educação não formal
27.02	Educação no federalismo brasileiro: papéis, responsabilidades e arcabouço legal
06.03	Leitura comentada da LDB - Títulos 01 a V da LDB
Ativ. orient	Leitura e planejamento da apresentação de textos pré-definidos (trabalho individual)
20.03	Atividade com o PNE e suas metas
27.03	Indicadores em Educação
03.04	Financiamento da Educação no Brasil (FUNDEB)
Ativ. orient	Levantamento do panorama educacional de um município do Recôncavo (pesquisa em equipe)
10.04	Políticas de Educação infantil e Ensino Fundamental no Brasil
17.04	Reforma do Ensino Médio/ Roda sobre os panoramas levantados – dados e desafios
24.04	Políticas de educação Superior: acesso e permanência
08.05	Políticas de avaliação da educação no Brasil
15.05	A gestão da educação nos municípios: entraves e perspectivas
22.05	Outros focos das políticas educacionais no Brasil
29.05	Apresentação dos panoramas educacionais dos municípios / avaliação e encerramento da disciplina
Feriado	20.02 (Carnaval), 13.03 (Data cívica Cachoeira), 01.05(Trabalho)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:
Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras	

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 783	Oficina de Comunicação Escrita no Serviço Público

PRÉ-REQUISITO(S)

Não há

CO-REQUISITO(S)

Não há

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	x	OPTATIVA
----------------	--	--------------------	---	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos
órgãos superiores

_12___/___05___/___2010___

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (X) Disciplinas ()Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			<i>(Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)</i>		
34	00	34	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Principais elementos da comunicação / Comunicação oficial na gestão pública. O papel dos diários oficiais. / Redação de portaria, ofícios, CIs e correspondência eletrônica / Cuidados na comunicação escrita. O uso da norma culta. / Produção de gráficos, tabelas, quadros e figuras.

OBJETIVOS

Identificar as funções da comunicação e características da comunicação escrita no serviço público. / Contribuir para o aprimoramento da competência de escrita, em especial de documentos comuns da gestão pública, como portarias, ofícios, CIs, correspondência eletrônica, atas, em respeito à norma culta brasileira. / Contribuir para o aprimoramento da competência de síntese, com ênfase na produção de gráficos, quadros, tabelas e figuras. / Favorecer o uso de dicionários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Especificidades da comunicação oficial / Clareza, coesão e consistência da mensagem / O papel da pontuação; uso de voz ativa x passiva; a escolha vocabular para a comunicação oficial; o estilo; uso de pronomes de tratamento / Uso do dicionário; apoio dos corretores ortográficos na net e no computador (Word)/ Síntese na comunicação; comunicação por ícones; construção de tabelas, quadros, gráficos e figuras /A comunicação escrita na gestão pública: ofícios, portarias, memorandos, comunicações internas, e-mails.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina está dividida em 14 módulos de 02 horas, categorizados em três blocos: encontro teórico, produção individual e encontro de feedback e avaliação. Além disso, de modo a compensar a carga horária que coincide com os feriados, a disciplina prevê a realização de duas atividades monitoradas, no total de 06 horas. As sequências didáticas previstas pressupõem a apresentação dos conteúdos em encontros teóricos que são seguidos pela produção individual de textos. Esses textos – organizados em um portfólio - são submetidos, em encontro seguinte, à análise por pares que, em sessão de feedback e avaliação, discutirão sobre como poderão ser melhorados. Os alunos, a partir do feedback e da discussão em sala, refazem então o texto.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo resultará em duas notas de igual peso: 1) portfólio do aluno e 2) análise do aluno dos trabalhos realizado por pares. Os módulos de produção escrita são preparados de forma a que o aluno sistematize e acompanhe os textos que produzir. O conjunto dos trabalhos realizados nesses módulos comporá o portfólio individual do aluno. Durante os módulos de avaliação e feedback, os alunos serão convidados a fazer análise das tarefas dos colegas, também de maneira sistematizada, em pareceres curtos registrados nesses portfólios. O conjunto de pareceres será analisado e receberá uma nota, que será a segunda nota da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BRASIL. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República. MENDES, Gilmar Ferreira; FORSTER JUNIOR, Nestor José (Org). 3ª ed revista e ampliada. Brasília: Presidência da República, 2018.

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita. 22 ed. São Paulo: Ática, 2006. 103p. Série Princípios, 12

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

SCHNITMAN, Matilde. A palavra como ferramenta de gestão. Simões Filho: Editora Kalango, 2010

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
06.02	Apresentação da disciplina / avaliações - discussão sobre comunicação escrita
13.02	Currículo / Plataforma Lattes (academia) – produto 01
27.02	Comunicação: principais conceitos
06.03	A comunicação escrita na gestão pública
Ativ. orient	Preparação de apresentação curta sobre temas pré-definidos no Manual de Redação da Presidência da República (3 h)

20.03	Pronomes de tratamento / Saudações e encerramentos / Apresentação dos temas do Manual de Redação da Presidência da República.
27.03	Produto 02: elaboração de e-mail. Discussão sobre problemas de norma culta em textos elaborados
03.04	O Diário Oficial da União – história e papel / Publicações e extratos
Ativ. orient	Leitura e análise de texto de edital (3h)
10.04	Pontos fundamentais na proposição de um edital
17.04	Elaboração de ci/ memo/ ofício – Produto 03 Discussão sobre problemas de norma culta em textos elaborados
24.04	Elaboração de ordens de serviço e portaria. Discussão sobre problemas de norma culta em textos elaborados
08.05	Elaboração de ata – Produto 04. Discussão sobre problemas de norma culta em textos elaborados
15.05	Textos informativos com tabelas e gráficos
22.05	Elaboração de texto informativo com tabelas e gráficos – Produto 05. Discussão sobre problemas de norma culta em textos elaborados
29.05	Avaliação e encerramento da disciplina
Feriado	20.02 (Carnaval), 13.03 (Data cívica Cachoeira), 01.05(Trabalho)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

____/____/____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 608	Formulação, Elaboração de Projetos Sociais e Captação de Recursos - Prof. Daniela Abreu Matos

PRÉ-REQUISITO(S)

--

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores **12/05/2010**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (x) Disciplinas ()Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
51	17	68	---	---	----

EMENTA

Conceitos básicos: plano, programa, projeto e atividade. Alocação dos recursos governamentais. Modelos de elaboração de projetos. Formulação da função-objetivo e mensuração de benefícios e custos. Transversalidades dos programas. Metodologias para elaboração de programas, projetos e planos de ação. Editais de fundos e programas de financiamento de projetos. Análise de fontes de financiamento e captação de recursos. Assessorias

OBJETIVOS

- Discutir a configuração contemporânea da sociedade civil organizada, explicitando os múltiplos tipos de ações coletivas e formatos organizacionais.
- Discutir o conceito de sustentabilidade sob a lógica das organizações da sociedade civil, a partir da percepção dos limites e potencialidades do contexto contemporâneo.
- Apresentar a sustentabilidade a partir de uma perspectiva multidimensional e discutir instrumentos de mobilização de recursos
- Caracterizar o ciclo de vida do projeto social a partir de três diferentes etapas: formulação, gerenciamento e avaliação.
- Exercitar a elaboração de um projeto social em diálogo com OSC's atuantes no território do Recôncavo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Sustentabilidade e Mobilização de Recursos

Organizações da Sociedade Civil: panorama do associativismo no Brasil.

Sustentabilidade e gestão de organizações da sociedade civil: limites e potencialidades.

Perspectiva multidimensional da sustentabilidade

Estratégias de Mobilização de Recursos

Unidade II - Formulação/ Elaboração de Projetos Sociais

Formas de operacionalização da Ação Social: Política, Plano, Programa, Projeto

Projeto enquanto ferramenta de sustentabilidade

Ciclo dinâmico e não-linear: elaboração, gerenciamento e avaliação

Exercício de Elaboração de Projetos Sociais

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas acontecerão as terça-feiras, das 19hs às 23hs. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA. As estratégias didáticas a serem utilizadas abrangerão atividades de discussão de artigos e capítulos de livros, aulas expositivas e dialogadas, e, fundamentalmente, exercícios práticos de elaboração de projetos. A disciplina funcionará nos moldes de um laboratório de elaboração de projetos sociais a partir de identificação de demandas locais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os alunos farão as seguintes avaliações na disciplina:

I) Prova escrita individual: 08 pontos + Exercícios Avaliativos (I a IV): 02 pontos = Total 10,0 pontos/ peso 1

II) Projeto Social: 07 pontos + Seminário de apresentação do Projeto: 03 pontos = Total 10,0 pontos/peso 1

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARMANI, Domingos. **Como elaborar Projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

ARMANI, Domingos. **Mobilizar para Transformar. A Mobilização de Recursos nas Organizações da Sociedade Civil**. São Paulo : Editora Peirópolis e Recife: Oxfam, 2008

GONH, Maria da Glória. **Ciclos de protestos no Brasil: 1970-2019**. Revista Latinoamericana de Políticas y Accion Publica • Vol. 6 No. 1 FLACSO Sede Ecuador • ISSN 1390-9193 • pp. 93-119, 2019

KISIL, Rosana. **Projetos sociais em pauta: um roteiro de construção coletiva**. São Paulo: Senac, 2020

Bibliografia Complementar

ABONG. **Sustentabilidade das ONGs no Brasil: acesso a recursos privados**. Rio de Janeiro : Abong, 2010.

ABONG. **Manual de fundos públicos: controle social e acesso aos recursos públicos**. São Paulo: ABONG; Peirópolis, 2004.

ABONG. **ONGS: Repensando sua prática de gestão**. São Paulo: ABONG, 2007.

BEGOÑA, Gavilan et al. **Guía para la gestión de proyectos sociales**. Equipo del Observatorio del Tercer Sector de Bizkaia. 2010

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 5. ed. Petrópolis, Vozes, 2002

EQUIP. **A Sustentabilidade Institucional de Entidades da Sociedade Civil Brasileira**. Recife, 2008.

Mendonça, Patrícia; Alves, Mario; Nogueira, Fernando. (orgs). **Arquitetura institucional de apoio às organizações da sociedade civil no Brasil**. São Paulo: FGV, 2013.

SANTOS, Tacilla. As diferentes dimensões da sustentabilidade em uma organização da sociedade civil: uma análise da prática social do Grupo de Apoio à Prevenção à Aids da Bahia. **Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)** , v. 2, p. 61-76, 2007.

PECCHIO, Rubem & ARMANI, Domingos. **Novos desafios à luta por direitos e democracia no Brasil - Sustentabilidade das Organizações da Sociedade Civil**. Aliança Interage: Recife, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	Apresentação do conteúdo da disciplina, metodologia de trabalho e modelo das atividades avaliativas. Panorama do Associativismo no Brasil - Introdução
Aula 2	Associativismo no Brasil: limites e desafios
Aula 3	Sociedade Civil no Brasil: marcos e etapas
Aula 4	Sociedade Civil no Brasil: marcos e etapas
Aula 5	Sustentabilidade: histórico e construções teóricas
Aula 6	Sustentabilidade numa perspectiva multidimensional
Aula 7	Estratégias de Mobilização de Recursos: geração de recursos próprios e rede de apoiadores
Aula 8	Estratégias de Mobilização de Recursos: recursos públicos e recursos empresariais
Aula 9	Projeto Social: histórico e conceitos
Aula 10	Atuação por Projetos: benefício e riscos // Ciclo de Elaboração de Projetos Sociais
Aula 11	Etapas de Elaboração do Projetos: identificação do problema, diagnóstico e elaboração dos objetivos.

Aula 12	Etapas de Elaboração do Projetos: identificação do problema, diagnóstico e elaboração dos objetivos
Aula 13	Etapas de Elaboração do Projetos: resultados esperados e atividades
Aula 14	Etapas de Elaboração do Projetos: indicadores de avaliação de projetos
Aula 15	Etapas de Elaboração do Projetos: indicadores de avaliação de projetos
Aula 16	Etapas de Elaboração de Projeto: Cronograma e Orçamento
Aula 17	Projetos Sociais na Prática: Apresentação de Seminários Avaliação do Componente

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (x)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

____/____/____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS	COMUNICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH596	Gestão Pública no Brasil Contemporâneo

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
---------	-------------------------------------	-------------	--------------------------	----------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos
órgãos superiores

____/____/____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos
(X)Disciplinas ()Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68H		68H			

EMENTA

A reforma do Estado no Brasil. Centralidade e descentralização das ações governamentais. A municipalização e a participação. Os papéis dos governos federal, estaduais e municipais na gestão pública descentralizada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Reforma Gerencial do Estado e modelos de Administração Pública: limites e críticas à experiência brasileira.
2. Teorias da Administração Pública: do modelo burocrático ao New Public Service.
3. Relações intergovernamentais, governança, governabilidade, capacidades e limitações governativas dos Estados no federalismo brasileiro.
4. Teoria de Stakeholders e aplicações no Setor Público
5. Gestão estratégica de pessoas no serviço público: modelo sistêmico e carreiras.
6. Gestão integrada de serviços públicos nas cidades: apontamentos sobre compras públicas e logística integrada.
7. Governo eletrônico: desafios e inovações.
8. A nova burocracia de médio escalão e os burocratas de nível rua na implementação de políticas públicas.
9. Desafios para o planejamento estratégico governamental nos municípios.
10. Gestão de parcerias com Organizações da Sociedade Civil.
11. Gestão ambiental: desafios no Brasil contemporâneo.
12. Empreendedorismo e implicações no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada com aulas dialogadas, leituras de textos, lista de exercícios e seminários. Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e experiências dos alunos na compreensão dos conteúdos. As plataformas utilizadas serão o Sigaa, Googlemeet, grupo de WhatsApp com os membros do componente e o *google forms* para inserção de listas. De forma síncrona estabelece as seguintes atividades pelo google meet: aula dialogada conduzida pela docente, apresentação de atividades em grupo e individuais, pelos discentes. De forma assíncrona, utilizará predominantemente a plataforma Sigaa com a criação da Turma Virtual, contendo todos os textos que serão utilizados, a disposição das orientações dos estudos e leituras dirigidas e possíveis usos do fórum de discussão. Bem como um grupo de WhatsApp para garantir a celeridade e praticidade em dúvidas, avisos e trocas de experiências entre os membros da disciplina. E para as listas de exercícios e aplicação de provas, será utilizado o *google forms*.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e casos de ensino. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

Avaliação 1 – **Prova: 10 pontos**

Avaliação 2 – **Apresentações de trabalhos escritos individuais/grupos (5,0 pontos) e seminários (5,0 pontos): 10 pontos.**

Avaliação 3 – **Prova: 10 pontos**

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerenciais para análise e transformação organizacional.** Caxias do Sul: Educ, 2011. 701 p.

COSTIN, Claudia. **Administração Pública.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru; NOHARA, Irene Patrícia. **Gestão Pública: abordagem integrada e do direito administrativo.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

CAPOBIANGO, *et al.* Reformas administrativas no Brasil: uma abordagem teórica e crítica. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 20, n. 1, p. 61-78, jan./mar. 2013.

DENHARDT, R. B. **Teoria Geral da Administração Pública**. 5.ed. Tradução de Francisco Heidemann. Florianópolis: ESAG/UEDESC, 2008.

ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. **Controle Social e Cidadania**. Módulo 3. Brasília, 2015.

DINIZ, Eduardo Henrique; BARBOSA, Alexandre Fernandes; JUNQUEIRA, Alvaro Ribeiro Botelho; PRADO, Otavio. O governo eletrônico no Brasil: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise. **Revista de Administração Pública**. 2009, vol.43, n.1, pp. 23-48.

LOTTA, Gabriela S.; PIRES, Roberto Rocha C.; OLIVEIRA, Vanessa Elias. Burocratas de médio escalão: novos olhares sobre velhos atores da produção de políticas públicas. **Revista do Serviço Público Brasília**, n. 65, v. 4, Brasília: ENAP, out/dez 2014, p. 463-492

MAINARDES, E. W.; ALVES, H.; RAPOSO, M.; DOMINGUES, M. J. C. S. Quem são os Stakeholders de uma Universidade? In: VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, 2010, Florianópolis. **Anais do ENEO**, 2010.

MATIJASCIC, Milko. **Política Social Brasileira: conquistas e desafios**. Brasília: IPEA, Mar. 2015 (Textos para discussão, 2062)

OLIVEIRA, Antônio. Burocratas da linha de frente: executores e fazedores das políticas públicas. **Revista de Administração Pública**. 2012, vol.46, n.6, pp. 23-48.

PANTOJA, M. J.; CAMÕES, M. R. S.; BERGUE, S. T. (org.) **Gestão de Pessoas: bases teóricas e experiências no setor público**. Brasília: ENAP, 2010, p. 143-174.

PETERS, B. G; PIERRE, J. (orgs). **Administração pública: Coletânea**, Tradução: Sonia Midori Yamamoto, Mirian Oliveira, São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 2010, p. 537-548

PAULA, Ana Paula Paes. **Por uma nova gestão pública**. Limites e possibilidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PINHO, J. A. G.; SACRAMENTO, Ana Rita Silva. Accountability: já podemos traduzi-la para o português?. **Revista de Administração Pública (Impresso)**, v. 43, p. 1343-1368, 2009.

RAUPP, Fabiano Maury; PINHO, José Antônio Gomes de. Accountability em câmaras municipais: uma investigação em portais eletrônicos. **Revista de Administração** (São Paulo. Online), v. 48, p. 770-782, 2013.

SÁ E SILVA; F.; LOPEZ, F. G; PIRES, R.R.C. **Estado, instituições e democracia**: democracia. Instituto de Pesquisa Brasília: Econômica Aplicada. - Ipea, 2010. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro ; Fortalecimento do Estado, das Instituições e da Democracia, livro 9, v. 1). Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstituicoes_vol2.pdf Acesso em: 20 jan. 2011.

SALM, J. F; MENEGASSO, M.E. Os Modelos de Administração Pública como Estratégias Complementares para a Co-Produção do Bem Público. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis: UFSC, v. 11, n. 25, p. 97-120, set/dez 2009.

SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **Revista de Administração Pública – RAP**, n. 43, v. 2, Rio de Janeiro: EBAPE, mar./abr.2009, p. 347-69

SOUZA, Celina. **Governos locais e gestão de políticas sociais universais**. In: São Paulo em Perspectiva: São Paulo, Fundação Seade, vol. 18 n. 2, 2004, p. 27-41.

VAZ, José Carlos; LOTTA, Gabriela Spanghero. A contribuição da logística integrada às decisões de gestão das políticas públicas no Brasil. **Revista de Administração Pública**. 2011, vol.45, n.1, pp. 107-139.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
03/02	Modelos de Administração pública e Reformas do Estado no Brasil: implicações, limites e críticas
09/02	Modelos de Administração pública e Reformas do Estado no Brasil: implicações, limites e críticas
16/02	Teorias da Administração Pública: do modelo burocrático ao New Public Service
23/02	Teorias da Administração Pública: do modelo burocrático ao New Public Service.
02/03	Relações intergovernamentais, governança, governabilidade, capacidades e limitações governativas dos Estados no federalismo brasileiro.
09/03	Teoria de Stakeholders e aplicações no Setor Público
16/03	AVALIAÇÃO 1
23/03	Seminário: Gestão estratégica de pessoas no serviço público: modelo sistêmico e carreiras

30/03	Seminário: Gestão estratégica de pessoas no serviço público: modelo sistêmico e carreiras
06/04	Feriado nacional (resenha texto)
13/04	Governo eletrônico: desafios e inovações
20/04	A nova burocracia de médio escalão e os burocratas de nível rua na implementação de políticas públicas.
27/04	A nova burocracia de médio escalão e os burocratas de nível rua na implementação de políticas públicas.
04/05	Desafios para o planejamento estratégico governamental nos municípios.
11/05	Gestão de parcerias com Organizações da Sociedade Civil.
18/05	Gestão ambiental: desafios no Brasil contemporâneo
25/05	Empreendedorismo e implicações no Brasil.
01/06	Avaliação 3

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO ()
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes Humanidades e Letras	